

**COMPLEXO CULTURAL
CINEMATOGRÁFICO**

VIC TÓRIA

ARQUITETURA E URBANISMO_UNISC
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
VICTÓRIA: COMPLEXO CULTURAL CINEMATOGRAFICO
ACADÊMICA: FERNANDA CRISTINE REIS
ORIENTADORA: ADRIANA SCHWINDT DA COSTA
SCS_RS_JULHO_2025

Dedico este trabalho a todos aqueles que
de alguma forma **transformam** a realidade
onde vivem através da **arte**.

Agradeço aos meus pais,
que me ensinaram o significado de
lar muito antes da faculdade de Arquitetura.

Agradeço aos meus amigos, que são
minha segunda casa.

Agradeço à minha orientadora,
ao meus professores e as minhas chefes,
que me ajudaram a construir meu caminho.

“A arte existe porque a vida não basta”

- Ferreira Gullar



RESUMO

O trabalho a seguir foi desenvolvido na disciplina de Trabalho de Curso em Arquitetura e Urbanismo I, no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Ele aborda a importância da preservação e valorização dos patrimônios históricos e culturais para a cidade e seus moradores, assim como o impacto positivo que o contato com as artes e a cultura exerce sobre a vida humana. O foco principal é a cultura cinematográfica, uma expressão artística que tem ganhado destaque nos últimos anos em Santa Cruz do Sul (SCS), Rio Grande do Sul (RS). A pesquisa busca fundamentar a necessidade de promover a valorização do cinema na cidade por meio da revitalização de um antigo espaço destinado a exposições cinematográficas, que atualmente está abandonado, visando promover o acesso à arte e fortalecendo o vínculo da comunidade com sua história e cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: cinema, cultura, patrimônio, revitalização

ABSTRACT

The following work was developed in the course *Work of Course in Architecture and Urbanism I*, in the Architecture and Urbanism program at the University of Santa Cruz do Sul (UNISC). It addresses the importance of preserving and valuing historical and cultural heritage for the city and its inhabitants, as well as the positive impact that contact with the arts and culture has on human life. The main focus is on cinematographic culture, an artistic expression that has gained prominence in recent years in Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. The research aims to support the need to promote the valorization of cinema in the city through the revitalization of an old space originally dedicated to film screenings, which is currently abandoned, with the goal of promoting access to art and strengthening the community's connection to its history and local culture.

KEYWORDS: cinema, culture, heritage, revitalization

SUMÁRIO

1. TEMA.....	11
1.1. INTRODUÇÃO.....	11
1.2. PROBLEMATIZAÇÃO.....	11
1.3. JUSTIFICATIVA.....	12
1.4. OBJETIVOS.....	14
1.4.1. OBJETIVO GERAL.....	14
1.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.5. POPULAÇÃO ALVO.....	15
1.6. CONCEITO E IDENTIDADE VISUAL.....	15
1.6.1. LOGOTIPO E LOGOMARCA.....	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1. FUNDAMENTAÇÃO A RESPEITO DO TEMA.....	17
2.1.1. CULTURA E SAÚDE.....	17
2.1.2. CINEMA E EDUCAÇÃO.....	17
2.1.3. TECNOLOGIA NO CINEMA.....	18
2.2. FUNDAMENTAÇÃO ARQUITETÔNICA.....	18
2.2.1. RETROFIT.....	18
2.2.2. REVITALIZAÇÃO.....	19
2.2.3. RESTAURAÇÃO.....	19
2.2.4. PATRIMÔNIO.....	19
2.2.5. BIOFILIA.....	20
2.2.6. ARQUITETURA DO CINEMA: RINO LEVI.....	20
2.2.7. ARQUITETURA MODERNISTA.....	22
2.3. EDIFÍCIO E RELAÇÃO URBANA.....	22
2.3.1. PLINTH.....	22
2.3.2. FACHADA ATIVA.....	23
2.4. RESUMO DAS ENTREVISTAS.....	23
2.4.1. FESTIVAL SANTA CRUZ DE CINEMA.....	23
2.4.2. Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CEMEJA).....	24
3. TERRENO.....	26
3.1. A CIDADE: SANTA CRUZ DO SUL.....	26
3.2. O BAIRRO: CENTRO.....	28
3.3. O ENTORNO.....	29
3.4. O TERRENO.....	31
3.4.1. ANÁLISE DAS EDIFICAÇÕES EXISTENTES.....	33
4. ESTUDOS REFERENCIAIS.....	42

4.1. REFERÊNCIAS TIPOLÓGICAS.....	42
4.1.1. CINETECA NACIONAL SIGLO XXI.....	42
4.1.2. CINEMA LE GRAND PALAIS.....	44
4.1.3. CENTRO CULTURAL DE ARTES AUDIOVISUAIS - NOVA CINEMATECA DE BOGOTÁ.....	46
4.2. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS.....	50
4.2.1. ESCOLA PRIMÁRIA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA SHANGHAI FUSHAN TANGCHENG.....	50
4.2.2. FACULDADE DE ARQUITETURA EM TOURNAI.....	51
4.3. REFERÊNCIA CONTEXTUAL.....	53
4.3.1. CINEMATECA CAPITÓLIO.....	53
5. LEGISLAÇÃO.....	57
5.1. PLANO DIRETOR.....	57
5.2. CÓDIGO DE OBRAS.....	57
5.3. ABNT NBR 9050.....	57
5.4. RT N° 11 DO CBMRS.....	57
6. PROPOSTA ARQUITETÔNICA.....	58
6.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	59
6.1.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES POR SETOR.....	59
6.1.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES GERAL.....	66
6.1.3. CÁLCULO DE VAGAS DE GARAGEM.....	66
7. LANÇAMENTO ARQUITETÔNICO PRELIMINAR.....	77
8. REFERÊNCIAS.....	82
ANEXOS.....	86
APÊNDICE.....	99

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Paleta de cores da identidade visual do Complexo.

Figura 02: Logotipo completo do Complexo e opção de aplicação em diferentes paletas de cores.

Figura 03: Logomarca simplificada do Complexo.

Figura 04: Manuscrito de Rino Levi com anotações sobre acústica em projetos arquitetônicos, 1960.

Figura 05: Estudo acústico no projeto do Cinema UFPA- Palácio, 1936.

Figura 06: Mapa de localização no país, estado e cidade.

Figura 07: Mapa de análise da cidade.

Figura 08: Mapa de análise do bairro.

Figura 09: Análise de morfologia do entorno.

Figura 10: Imagens aéreas do entorno.

Figura 11: Análise de fluxo de veículos do entorno.

Figura 12: Análise de fluxo de pedestres do entorno.

Figura 13: Mapa de análise de uso do terreno atualmente.

Figura 14: Proposta de unificação dos terrenos para o novo projeto.

Figura 15: Imagens de vista aérea do terreno e das edificações atualmente edificadas no terreno.

Figura 16: Diagrama perspectivado do terreno.

Figura 17: Desenho da fachada do Charrua Hotel antigamente.

Figura 18: Cartão postal da fachada do Charrua Hotel antigamente.

Figura 19: Imagens da fachada atual e da entrada do antigo cinema.

Figura 20: Imagens do antigo espaço de cinema que atualmente está sendo utilizado como garagem, da atual garagem que foi anexada ao Hotel, das salas de conferência, do hall interno do cinema que hoje funciona como hall das salas de conferência, do mezanino do hall e do mezanino da sala de exibição de filmes.

Figura 21: Análise de usos da planta baixa do térreo do Hotel Charrua atualmente.

Figura 22: Análise de usos da planta baixa do segundo pavimento do Hotel Charrua atualmente.

Figura 23: Planta baixa aproximada da original.

Figura 24: Imagens da Escola CEMEJA atualmente.

Figura 25: Análise de usos da planta baixa da Escola CEMEJA atualmente.

Figura 26: Imagens do Restaurante Di Capri atualmente.

Figura 27: Análise de usos da planta baixa do restaurante Di Capri atualmente.

Figuras 28: Diagramas evidenciando o antes e depois da Cineteca Nacional Siglo XXI.

Figura 29: Diagramas de localização do pátio externo, das salas de exposições existentes, das novas salas de exposições, da garagem e novas salas de armazenagem, respectivamente.

Figura 30: Imagens do foyer coberto e do anfiteatro ao ar livre, respectivamente.

Figura 31: Análise de usos da planta baixa.

Figura 32: Imagem aérea do conjunto e da área externa da praça junto ao Cinema Le Grand Palais.

Figura 33: Análise de usos da planta baixa do térreo.

Figura 34: Análise de usos da planta baixa do segundo pavimento.

Figura 35: Imagens do hall do pavimento térreo, do segundo pavimento e da sala de cinema.

Figura 36: Imagens externas da edificação evidenciando os acessos e materialidades.

Figura 37: Imagens aéreas da edificação e implantação do conjunto.

Figura 38: Diagrama da via interna que percorre transversalmente a edificação, diagrama da Rua do Museu e diagrama de caminhos da edificação.

Figura 39: Análise de usos da planta baixa do nível -1.

Figura 40: Análise de usos da planta baixa do nível 0.

Figura 41: Análise de usos da planta baixa do nível +1.

Figura 42: Imagens externas da edificação evidenciando sua materialidade, a forma dos volumes e a fachada ativa.

Figura 43: Imagens aéreas evidenciando a composição das edificações, o pátio em dois pavimentos e a forma e materialidade da edificação.

Figura 44: Imagens externas da edificação evidenciando a forma e materialidade da edificação.

Figura 45: Imagens externas evidenciando as fachadas frontal lateral e posterior da nova construção em relação às edificações pré-existentes em seu entorno.

Figura 46: Imagens externas e internas evidenciando os “recortes” feitos na volumetria da edificação.

Figura 47: Imagens externas evidenciando o descolamento entre o prédio da faculdade e as edificações já existentes.

Figura 48: Imagens externas da Cinemateca Capitólio.

Figura 49: Imagens da sala de cinema, hall de entrada e café.

Figura 50: Imagens internas das esquadrias, teto, tela de projeção e detalhes arquitetônicos da sala de cinema, escadaria e detalhes arquitetônicos originais da edificação.

Figura 51: Diagramas de composição da forma.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Programa de necessidades do Pátio Interno.

Tabela 02: Programa de necessidades do Setor Comercial.

Tabela 03: Programa de necessidades do Restaurante Di Capri.

Tabela 04: Programa de necessidades do Café/Bar.

Tabela 05: Programa de necessidades da Biblioteca.

Tabela 06: Programa de necessidades da Escola CEMEJA.

Tabela 07: Programa de necessidades do Complexo Cinematográfico.

Tabela 08: Programa de necessidades do novo Cinema e do Cinema Existente.

Tabela 09: Programa de necessidades das Salas de Ensino Cinematográfico.

Tabela 10: Programa de necessidades do Estúdio Cinematográfico.

Tabela 11: Programa de necessidades da Cinemateca.

Tabela 12: Programa de necessidades completo.

Tabela 13: Número de vagas de paragem por setor.

LISTA DE ABREVIATÖES

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
CBCS - Conselho Brasileiro de Construção Sustentável
CBMRS - Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul
CEMEJA - Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos
CO - Código de Obras
EJA - Núcleo de Educação de Jovens e Adultos
ENART - Encontro de Artes e Tradição Gaúcha
FAMECOS - Escola de Comunicação, Artes e Design
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LC - Lei Complementar
LH - Linha do Horizonte Visual
LIC - Lei de Incentivo à Cultura
NBR - Norma Brasileira Regulamentadora
PcD - Pessoa com Deficiência
PCR - Pessoa em Cadeira de Rodas
PD - Plano Diretor
PMR - Pessoa com Mobilidade Reduzida
PO - Pessoa Obesa
POA - Porto Alegre
PUCRS - Universidade Pontifícia do Rio Grande do Sul
RJ - Rio de Janeiro
RS - Rio Grande do Sul
SECULT - Secretaria da Cultura
SCS - Santa Cruz do Sul
SP - São Paulo
TO - Taxa de Ocupação
UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul
ZC - Zona Comercial

1. TEMA

1.1. INTRODUÇÃO

Segundo Ana Paula de Paula Loures de Oliveira, Doutora em Antropologia Social pela *Albert Ludwigs Universitat Freiburg*: “Preservar o patrimônio é uma medida eficaz para garantir que a sociedade tenha a oportunidade de conhecer sua própria história [...]”. Assim, faz-se necessário refletir sobre a importância da valorização dos espaços patrimoniais de uma cidade, uma vez que esses locais são responsáveis por formar a identidade local, narrar sua história e preservar sua cultura, assim como são fundamentais para a formação intelectual e social do indivíduo.

Considerando o cenário da cidade de SCS, RS existem diversos locais que, embora não tenham seu valor histórico e cultural reconhecido em lei, são patrimônios históricos e culturais, pois possuem relevância para a sociedade na qual estão inseridos e, portanto, devem ser preservados e revitalizados. Com isso em mente, surge a proposta de criar um Complexo Cultural dedicado à valorização da cultura cinematográfica na cidade de SCS, por meio da revitalização do antigo Cine Victória, um importante ponto de encontro cultural durante a década de 1960, que ainda hoje preserva muitas de suas características originais, porém permanece esquecido pelos moradores do município.

A pesquisa deste trabalho visa destacar a importância do contato com a arte para a formação do indivíduo e a necessidade da concepção arquitetônica e paisagística de espaços que valorizem as sete belas artes nas cidades brasileiras. Busca ressaltar a relevância histórica, cultural e econômica do cinema em SCS, além de destacar a importância e a necessidade de preservação de espaços de patrimônio histórico de uma cidade, enfatizando, assim, a necessidade de revitalização do Cine Victória a fim de incentivar o acesso à arte, atender as demandas culturais da população e fortalecer o vínculo de pertencimento dos moradores para com a cidade onde residem.

1.2. PROBLEMATIZAÇÃO

O acesso à cultura é um direito fundamental de todo ser humano, conforme estabelecido no artigo 215 da Constituição Federal de 1988. No entanto, segundo a pesquisa 'Hábitos Culturais de 2023' realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 40% da população brasileira não possui hábitos culturais. Esse dado reflete a carência de espaços voltados à promoção da cultura e das belas artes nas cidades do território nacional.

A respeito mais especificamente da cultura cinematográfica no território brasileiro, uma pesquisa realizada pela *Ancine e National Association of Theatre*

Owners em 2022 indica que há, no Brasil, uma sala de cinema para cada 59 mil habitantes, comparado com uma sala de cinema para cada 8,5 mil habitantes nos Estados Unidos. Assim, se faz necessário uma reflexão especial a respeito da criação de novos espaços voltados para a cultura cinematográfica, uma vez que esta é uma grande ferramenta de expressão cultural e reflexão social. Conforme afirma Mauro Ulrich, jornalista, poeta e proprietário do *Sarau*, publicação mensal do município que celebra a cultura e a arte local, no documentário “Cine Victória: Poltronas estofadas e som perfeito”, realizado em 2023 para o Concurso Multiplataforma do Grupo Arauto em parceria com a UNISC: “O cinema é, na área da manifestação artística, uma das mais importantes, uma das mais absolutas, uma das mais completas, porque nele se encontram a música, a arte visual, a fotografia, a literatura, o roteiro... O cinema engloba todas as formas de arte.”

Partindo dessa perspectiva, no cenário de SCS, existem apenas quatro salas de cinema de propriedade privada para uma população de mais de 183 mil habitantes. Analisando tais salas de cinema podemos perceber a baixa qualidade das mesmas, assim como a pouca variedade de filmes e horários de exibição, o que torna estes espaços pouco atrativos para o público local. Em contato com a Secretaria da Cultura (SECULT) do município, o secretário Douglas Albers informou que não existe nenhum tipo de informação sobre a demanda de novas salas de cinema na cidade. Entretanto, a criação de novos espaços voltados para o incentivo da cultura audiovisual na cidade se faz de extrema importância, uma vez que é uma oportunidade de reviver a história do cinema no município e contribuir para o acesso da comunidade a estes espaços que fomentam a arte e a cultura.

Revitalizar um patrimônio histórico localizado no coração da cidade não é, também, uma forma de valorizar a identidade cultural que ele representa para a localidade onde está inserido?

1.3. JUSTIFICATIVA

A cidade de SCS, ao longo dos seus 146 anos de história, abrigou dois grandes cinemas que desempenharam um papel fundamental na formação da cultura cinematográfica local: o Cine Victória e o Cine Astro. Um desses espaços, que marcou uma geração de jovens e adultos que frequentavam assiduamente os cinemas no início do século XX, foi o Cine Vitória, que teve sua inauguração em outubro de 1966 e está localizado junto ao Hotel Charrua nas esquinas da Rua Marechal Floriano e Sete de Setembro, onde atualmente ainda funciona o hotel e o espaço do antigo cinema segue preservado.

Com a popularização da televisão na década de 60 e posteriormente da popularização do videocassete e das locadoras de DVD, a população santa-cruzense passou, aos poucos, a consumir cinema em casa, o que levou ao fechamento do Cine Victória no início dos anos 2000. Entretanto, quase um século depois esta forma de expressão artística volta a movimentar a cidade, que vem se consolidando como um polo para as artes visuais, especialmente para o cinema, devido à realização do Festival Santa Cruz de Cinema.

Segundo Leonel Aires, jornalista, professor e presidente da Associação Santa Cruz de Cinema e Audiovisual: "**Santa Cruz do Sul é um polo do cinema**", devido ao impacto que o festival tem na cidade. Todo ano desde 2018, a cidade é movimentada pela realização de uma nova edição do festival, que vem crescendo e a cada ano que passa conta com mais filmes inscritos para a premiação. O evento atrai visitantes e profissionais de fora do município para prestigiar os filmes brasileiros e gaúchos selecionados para a mostra, além de trazer à cidade nomes importantes da indústria cinematográfica, movimentando, assim, a economia local através do turismo e valorizando a arte e a cultura da região.

Atualmente o Cine Victória, como dito anteriormente, se localizada no térreo do Hotel Charrua, no centro da cidade de SCS mas, infelizmente, encontra-se abandonado e esquecido pelos novos moradores da cidade, porém sua estrutura permanece preservada, com características da arquitetura modernista que marcou o período de sua construção. A revitalização de espaços patrimoniais de importância cultural e histórica se faz necessário a fim de trazer de volta à vida esses espaços que ora foram tão importantes para a localidade onde estão inseridos, principalmente no que diz respeito a adequação destes de acordo com as normas vigentes atualmente. Como acontece com o Theatro São Pedro, em Porto Alegre (POA), RS, que foi fechado em março de 2025 para sua modernização conforme às novas tecnologias presentes no mercado e adequação conforme as leis de acessibilidade e proteção contra incêndios, melhorando a experiência do usuário e reforçando a segurança dos visitantes, funcionários e artistas que frequentam o local.

Portanto é essencial revitalizar o espaço do antigo Cine Victória, a fim de recuperar esse patrimônio histórico e cultural através da criação de um ambiente seguro e acessível que resgata as memórias de toda uma geração de moradores da cidade, contribui para a valorização da história local e incentiva o acesso da população à sétima arte, tão presente e relevante para a cidade nos dias de hoje. Conforme afirma Douglas Albers, secretário Municipal de Cultura e Economia, em entrevista para o Jornal Gazeta do Sul em abril de 2025: "**O segmento (cinematográfico) é muito amplo em termos de alcance. (A cidade de SCS) Tem um**

potencial para brigar de igual para igual com a Serra Gaúcha devido às nossas belezas naturais e localização privilegiada no centro do Estado.”

1.4. OBJETIVOS

1.4.1. OBJETIVO GERAL

Destacar a importância econômica, histórica e cultural da sétima arte para a cidade de SCS, com o objetivo de fundamentar a necessidade de revitalização do antigo Cine Victória, visando reativar este espaço atualmente esquecido pela população, visto que muitas de suas instalações se mantêm intactas, reintegrado esse espaço ao cotidiano cultural da cidade, contribuindo, assim, para o resgate da cultura local. Juntamente a criação de um projeto arquitetônico de um Complexo Cultural que atenda as demandas culturais e artísticas da cidade e facilite o acesso de seus moradores à arte e ao ensino artístico, principalmente no que diz respeito à cultura cinematográfica.

1.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma pesquisa sobre a história do cinema e do Cine Victória na cidade de SCS, destacando sua importância cultural e econômica para o município;
- Entender a necessidade de preservação de patrimônios arquitetônicos e a importância do acesso à cultura e às artes na formação do indivíduo, considerando seu papel no desenvolvimento pessoal e social do ser humano;
- Conduzir entrevistas com os organizadores do Festival Santa Cruz de Cinema, a fim de investigar seu impacto na região e compreender as necessidades e demandas do audiovisual para a criação de um programa de necessidades adequado para o projeto;
- Visitar o local do antigo Cine Victória para realização de fotografias e medições do espaço atual, visando o desenvolvimento de um projeto de revitalização desse espaço.
- Realizar entrevistas e analisar as edificações presentes atualmente no terreno em estudo, a fim de entender as demandas necessárias para incorporação destes espaços no programa de necessidades do projeto proposto, bem como para poder definir com clareza o terreno.
- Analisar referências relevantes no âmbito cultural, artístico e cinematográfico que irão contribuir para o desenvolvimento do projeto.

1.5. POPULAÇÃO ALVO

A centralidade urbana é o espaço dentro da cidade que se destaca pela sua multifuncionalidade de elementos, agregando uma variedade de funções distintas, é onde se concentram as principais atividades comerciais, de serviços, de gestão pública e privada e, principalmente, onde se concentra um grande número de pessoas.

O terreno onde estão localizados o Hotel Charrua e o antigo Cine Victória se encontra no centro da cidade de SCS, local que é ponto de convergência de comércios e serviços que operam tanto durante o dia quanto à noite, tornando-o um espaço frequentado por um público diversificado em termos de idade e gênero.

O acesso à cultura é fundamental para o desenvolvimento humano, impactando positivamente a saúde mental, o bem-estar e a qualidade de vida, conforme pesquisa realizada pela Fundação Itaú em agosto de 2024. Nesse sentido, a localização do antigo Cine Victória em uma área de fácil acesso para o público que frequenta diariamente as ruas principais da cidade é um ponto de extrema importância para permitir o contato dos moradores com espaços culturais e artísticos, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos.

Baseado no programa de necessidades montado, que será exposto mais adiante no presente trabalho, foi realizado um cálculo de acordo com a Tabela 1 do Anexo A da Resolução Técnica (RT) 11 do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS) para saber a quantidade de pessoas que o complexo abriga. Foram totalizadas, assim, 4.368 pessoas no Complexo Cultural. Vale destacar que foram utilizadas no cálculo as áreas computáveis de cada setor, que podem vir a sofrer alterações ao longo do restante do trabalho. Sendo assim, tais valores de população virão a ser alterados, servindo apenas como base para complementar a pesquisa do trabalho.

1.6. CONCEITO E IDENTIDADE VISUAL

A proposta de criação de um espaço voltado à valorização da cultura cinematográfica surgiu a partir da descoberta do antigo Cine Victória, um local histórico que, apesar de abandonado, ainda preserva diversas características originais. Diante da necessidade de sua revitalização, o nome “Victória: Complexo Cultural Cinematográfico” surge como homenagem devido ao potencial simbólico e arquitetônico que o local representa. A iniciativa busca, assim, resgatar a memória do espaço e devolvê-lo à vida ativa da cidade, promovendo sua reaproximação com a população.

Quanto à paleta de cores, opta-se por tons que remetam ao universo cinematográfico, como o vermelho do veludo das cadeiras dos antigos cinemas. Além disso, a utilização do preto e do branco cria um contraste entre luz e sombra que remete a ideia de que o projetor que exibe o filme só funciona junto a escuridão da sala de cinema, refletindo a complexidade da vida e sugerindo uma dualidade, como o símbolo do yin-yang.

O conceito do logo é minimalista, utilizando de formas geométricas simples, cores sólidas e letras sem serifa, a fim de manter uma estética mais geométrica, limpa e estruturada, remetendo às composições gráficas dos antigos cartazes de filmes, com o uso de fontes em grandes proporções com a intenção de atrair a atenção do público.

O triângulo remete ao feixe de luz do projetor de cinema, simbolizando a ideia de "trazer um novo olhar ao que está esquecido", neste caso o antigo Cine Victória. Esse elemento geométrico foi posicionado de forma a "iluminar" o nome do complexo, destacando a necessidade de revitalização deste espaço devido a importância da cultura cinematográfica para a cidade. Além disso, a forma triangular também representa a conexão entre três pontos fundamentais do projeto de pesquisa realizado: o cinema, o patrimônio histórico e a cultura.

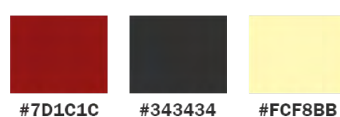


Figura 01: Paleta de cores da identidade visual do Complexo.

Fonte: Autora.

1.6.1. LOGOTIPO E LOGOMARCA



Figura 02: Logotipo completo do Complexo e opção de aplicação em diferentes paletas de cores.

Fonte: Autora.

Figura 03: Logomarca simplificada do Complexo.

Fonte: Autora.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. FUNDAMENTAÇÃO A RESPEITO DO TEMA

2.1.1. CULTURA E SAÚDE

O uso de recursos artísticos com fins terapêuticos não é uma prática recente, sua utilização começou a ser incentivada no século XIX, quando o médico alemão Johann Christian Reil estabeleceu um protocolo terapêutico voltado para a cura psiquiátrica que incluía o uso de desenhos, sons e textos. Em um contexto atual, a quinta edição da pesquisa *Hábitos Culturais*, realizada em 2024 pela Fundação Itaú em parceria com o Datafolha, indicou uma relação direta entre a participação em atividades culturais e a melhora da saúde mental da população brasileira. Outro ponto destacado pela pesquisa foi que muitas dessas atividades culturais são valorizadas pela população, especialmente devido aos aspectos de sociabilidade e comunicação que proporcionam.

O setor cultural exerce um papel fundamental na promoção de encontros sociais, contribuindo para o bem-estar, melhora da saúde mental e para o estímulo da criatividade. O contato com a arte e a cultura desde a infância tem um impacto preventivo significativo, ajudando a evitar problemas físicos e mentais a longo prazo, além de melhorar o bem-estar e a qualidade de vida daqueles que mantêm contato com as diversas formas de expressão artísticas ao longo dos seus anos de vida.

2.1.2. CINEMA E EDUCAÇÃO

“O Cinema enquanto ‘forma de expressão’ será sempre uma riquíssima fonte para compreender a realidade que o produz.” (BARROS, 2008, p.80). Sua capacidade de registrar e representar de forma precisa aspectos de uma determinada época distingue-o de outras formas de expressão artística, tornando-o uma ferramenta única para a preservação da história de uma sociedade. Além de funcionar como um reflexo da sociedade em que está inserido, o cinema também exerce um impacto significativo sobre ela. Sua capacidade de transcender barreiras culturais e linguísticas possibilita a conexão entre pessoas de diferentes origens. O cinema possui, portanto, o poder de influenciar diversos aspectos da sociedade e sensibilizar o público para questões sociais pertinentes. Quanto mais disseminada for a cultura cinematográfica, mais facilmente ela se incorpora ao cotidiano das pessoas, o que é positivo para a representatividade, identidade e autoimagem desses grupos, que passam a ter uma nova percepção de si mesmos.

No âmbito educacional, o cinema tem importância fundamental uma vez que contribui para o processo de socialização do indivíduo. Rosália Duarte, em seu livro

“Cinema e Educação” publicado em 2002, destaca que “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas [...]”. O cinema contribui para a dinamização do processo de aprendizagem de crianças, jovens e adultos devido a facilidade com a qual atinge o imaginário social desses indivíduos.

2.1.3. TECNOLOGIA NO CINEMA

Segundo o artigo “O cinema e as ‘novas’ tecnologias: O espetáculo continua”, publicado na revista FAMECOS em 2002 por Cristiane Freitas, Dra. em Sociologia pela *Université de Paris*, a incorporação de novas tecnologias tem transformado profundamente a experiência cinematográfica. O avanço da digitalização permitiu um controle inédito sobre os elementos mínimos da imagem, viabilizando a criação de efeitos especiais cada vez mais sofisticados, antes limitados à imaginação. Isso, incorporado à tecnologias como projeção a laser, realidade virtual aumentada e sistemas de som imersivo, aprimoram a qualidade da exibição, proporcionando imagens mais nítidas, experiências interativas e uma sensação de imersão total ao filme que está sendo exibido.

No plano arquitetônico, as salas de cinema modernas adotam estratégias que integram conforto, tecnologia e sustentabilidade. A utilização de materiais acústicos absorventes e de isolamento sonoro visa garantir uma reprodução sonora uniforme e sem ecos. A iluminação indireta com uso de LEDs ajuda a manter a atmosfera ideal durante a exibição e sistemas automatizados de controle de luz e temperatura contribuem para o conforto do público. O layout das salas, com pisos inclinados, assentos bem distribuídos e poltronas reclináveis, favorece a visibilidade e a comodidade e a integração com aplicativos móveis permite a compra de ingressos e alimentos através do celular, otimizando a experiência do usuário.

2.2. FUNDAMENTAÇÃO ARQUITETÔNICA

2.2.1. RETROFIT

Retrofit é uma tendência que surgiu na Europa na metade do século XX. Conforme a cartilha “Retrofit: Requalificação de edifícios e espaços construídos” publicada em agosto de 2013 pelo CBCS (Conselho Brasileiro de Construção Sustentável) o *retrofit*, no contexto da engenharia civil, é definido como uma “intervenção realizada em um edifício com o objetivo de incorporar melhorias e alterar seu estado de utilidade”, preservando, no entanto, o estilo arquitetônico original da edificação. Tais melhorias dizem respeito à incorporação de novas tecnologias, especialmente àquelas voltadas à sustentabilidade, mudança de uso do

espaço e aumento da sua vida útil. A recuperação de edificações com valor patrimonial, que se encontram subutilizadas ou completamente inutilizadas, que não desempenham sua função e/ou que se situam em áreas urbanas degradadas, visa a valorização do imóvel, minimizando o impacto ambiental e maximizando os benefícios sociais para a comunidade local.

2.2.2. REVITALIZAÇÃO

Segundo o Dicionário IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) de Patrimônio Cultural “a revitalização consiste na refuncionalização estratégica de áreas dotadas de patrimônio, ou seja, de objetos antigos que permaneceram inalterados no processo de transformação do espaço urbano, de forma a promover uma nova dinâmica urbana baseada na diversidade econômica e social.” Esse processo refere-se à refuncionalização planejada de áreas urbanas que possuem patrimônio cultural como elemento central e que, ao longo dos anos, sofreram degradações onde o objeto em estudo permaneceu preservado. Além de envolver a manutenção e modernização das formas originais, a revitalização dessas áreas pode impulsionar o turismo, promover a cultura e fomentar os negócios e comércios locais, ao mesmo tempo em que reforça a identidade deste espaço.

2.2.3. RESTAURAÇÃO

Segundo a Revista Restauro em sua publicação “Restauração: Breve percurso de um conceito” de 2020 este termo “pode ser entendido como um conjunto de ações a incidir sobre um objeto de reconhecido significado cultural e simbólico, visando preservar e revelar valores estéticos e históricos a ele associados, os quais podem estar presentes desde sua origem ou terem se constituído ao longo do tempo.” O ato de restauração demanda de conhecimentos conceituais e metodológicos e deve incluir a realização de cuidadosas pesquisas preliminares ao momento de intervenção a fim de assegurar a efetiva salvaguarda dos valores identificados neste objeto. O restauro deve preservar os conceitos estéticos e históricos atrelados à obra de arte ou arquitetônica, sendo fiel às características originais da construção, evitando seu embelezamento estético.

2.2.4. PATRIMÔNIO

Segundo John, em seu livro “Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural” este é “formado pelos seus bens materiais e imateriais, é imbuído de valores simbólicos relacionados a uma comunidade, os quais foram conservados no decorrer do tempo mantendo a memória viva e

materializada. Essa memória materializada é deixada pelos indivíduos que vivem em um determinado lugar, marcando nesses locais a sua identidade, história, características e costumes.”

Uma das formas de materializar essas memórias é através de monumentos e edificações que se manifestam por meio de um estilo arquitetônico, da época na qual foram edificadas e das técnicas construtivas adotadas. Dessa maneira, tais edificações possuem significativa relevância histórica para a sociedade em que estão inseridos e representam um vínculo de pertencimento com a localidade. A compreensão da importância desse patrimônio é crucial para sua preservação, configurando-se como um aspecto essencial nas tomadas de decisões relacionadas a suas intervenções.

2.2.5. BIOFILIA

De acordo com o relatório *The Global Impact of Biophilic Design in the Workplace*, publicado pela Human Spaces em 2015, os ambientes construídos atualmente apresentam uma crescente desconexão com a natureza, porém a incorporação desses elementos nesses espaços tem se mostrado eficaz na promoção de experiências emocionais positivas, além de favorecer o aumento da produtividade, da criatividade e do bem-estar geral dos usuários.

Uma base crescente de pesquisas têm demonstrado os impactos positivos do design biofílico sobre diversos indicadores organizacionais. Conforme foi explanado no artigo citado, os resultados destas pesquisas mostraram que locais de trabalho e estudo com vegetação e iluminação natural apresentaram um aumento de 15% na produtividade, criatividade e sensação de bem-estar, em comparação com aqueles em ambientes desprovidos de tais elementos. Portanto, o design biofílico surge como uma estratégia fundamental para reestabelecer a conexão do ser humano com a natureza nos ambientes que frequenta diariamente, ao integrar elementos naturais ao espaço construído, influenciando diretamente na forma como as pessoas se comportam, interagem e desempenham suas funções, com o objetivo de promover bem-estar e melhorar o desempenho humano.

2.2.6. ARQUITETURA DO CINEMA: RINO LEVI

Rino Levi foi um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento de projetos de salas de cinema em São Paulo (SP) no século XX, destacando-se pela aplicação de princípios científicos no campo da acústica, da visualidade da tela e da circulação de grandes públicos, consolidando-se como referência na área. A iluminação também foi um elemento essencial em seus projetos: nos interiores,

buscava uma luz suave e indireta, criando jogos de luz e sombra através das formas utilizadas; nas fachadas, a iluminação era intensa e chamativa, contribuindo para o destaque da edificação em meio ao entorno urbano. Todos esses aspectos eram pensados com o objetivo de proporcionar ao público uma experiência confortável e envolvente.

Segundo Inimá Simões, em seu livro "Salas de Cinema em São Paulo", o projeto mais representativo de Levi foi o Cine UFA-Palácio, construído em 1936. Sua forma paraboloide, presente nas paredes, piso e forro, foi resultado da aplicação de cálculos acústicos que consideravam o volume do espaço e o tempo de reverberação ideal, visando à melhor difusão sonora. Levi também priorizava a visibilidade irrestrita da tela a partir de qualquer ponto da plateia, além de aspectos como ventilação, circulação e acessos, formando um conjunto arquitetônico funcional e confortável.

Sua metodologia projetual foi baseada nos estudos de Wallace Sabine em 1895 para a melhora acústica do *Fogg Lecture Hall*, que Levi traduziu e adaptou ao contexto brasileiro. Em seu artigo "Considerações a propósito do estudo de um cinema em construção em São Paulo", publicado na Revista Politécnica em 1936, Levi enfatiza três aspectos fundamentais da acústica em salas de espetáculo, sendo elas **"a distribuição uniforme da intensidade sonora, a inteligibilidade e a pureza do som. A forma parabólica da sala foi escolhida justamente por ser a mais apropriada para uma boa difusão das ondas sonoras"**. A distribuição uniforme do som está diretamente relacionada a diversos fatores, sendo os principais a forma e o volume do espaço, seguidos pelas características específicas das superfícies internas, como concavidades, convexidades, saliências e reentrâncias. Dessa forma, tanto o formato da sala quanto os materiais empregados em seu revestimento exercem papel determinante na qualidade acústica do ambiente.

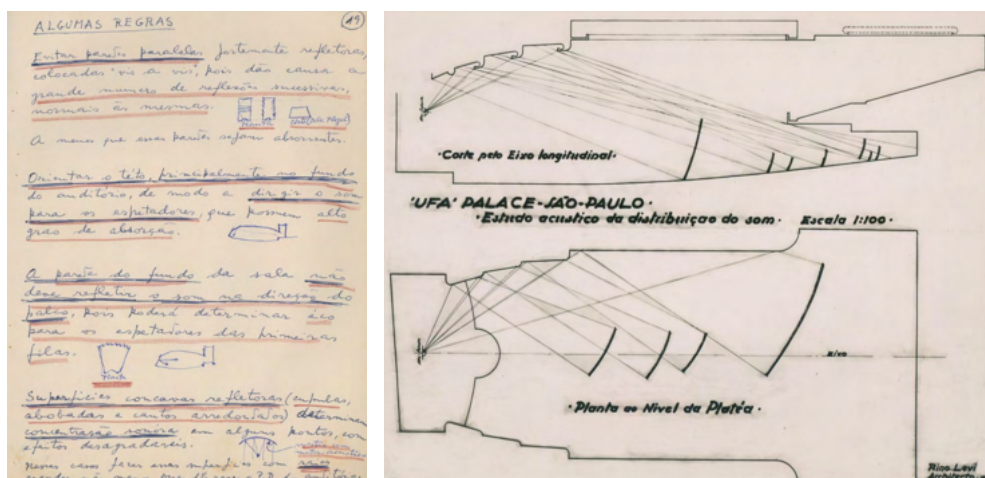


Figura 04: Manuscrito de Rino Levi com anotações sobre acústica em projetos arquitetônicos, 1960.

Fonte: Acervo da biblioteca da FAU/USP.

Figura 05: Estudo acústico no projeto do Cinema UFPA- Palácio, 1936.

Fonte: Acervo de Romano Guerra, editor da matéria “Metrópole Cultural” publicada no site Itaú Cultural em 2016, a respeito do arquiteto Rino Levi.

2.2.7. ARQUITETURA MODERNISTA

A Arquitetura Moderna é um estilo que emergiu no final do século XIX e se consolidou ao longo do século XX, especialmente após a Revolução Industrial. Esse movimento buscava refletir as transformações sociais e tecnológicas da época, adotando uma abordagem funcional e racional. Ele representou uma ruptura com as tradições do passado, buscando novas formas de expressão que refletissem a modernidade, as transformações sociais, tecnológicas e políticas da época. Foi um movimento revolucionário que buscava inovar, questionar padrões e valorizar o presente e o futuro.

No Brasil a arquitetura modernista brasileira surge nos anos 1930 e se consolida nas décadas seguintes, especialmente com a atuação de arquitetos como Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Affonso Reidy. Ela acompanha os princípios do modernismo europeu, mas ganha uma linguagem própria, incorporando elementos do clima tropical, da cultura brasileira e da paisagem urbana.

As principais características das construções modernistas são: uso de materiais industriais como o concreto, vidro e aço que permitem a criação de grandes vãos; linhas retas e formas geométricas simples através da eliminação de ornamentos excessivos e criação de estruturas “limpas”; funcionalidade através da priorização da utilidade e eficiência dos espaços; integração com o ambiente e busca por harmonia entre a construção e a natureza através do aproveitamento da luz natural, ventilação cruzada e criação de espaços abertos; utilização de elementos como pilotis, brises e cobogós.

2.3. EDIFÍCIO E RELAÇÃO URBANA

2.3.1. PLINTH

De acordo com o livro “A cidade ao nível dos olhos: Estratégia do *Plinth*”, “um prédio pode ser muito bonito, porém se o andar térreo é um muro cego, a experiência na rua pouco será positiva.” Com base nesta afirmação, o livro traz o conceito de *Plinth*, que diz respeito ao andar térreo de uma edificação, sendo esta a parte mais crucial do prédio ao nível dos olhos, pois diz respeito a como o pedestre se relaciona com o entorno urbano consolidado ao seu redor. “O andar térreo pode ocupar somente 10% de um prédio, mas ele determina 90% da contribuição do prédio à experiência do entorno”, portanto, essa estratégia busca a melhor experiência urbana

do pedestre que caminha pela cidade através da criação de fachadas mais atrativas e seguras.

2.3.2. FACHADA ATIVA

De acordo com o Ebook “Fachada Ativa” publicado pela Secretaria de Arquitetura e Urbanismo de Mogi das Cruzes, a fachada ativa promove a integração entre os espaços, trazendo mais dinamicidade para o passeio público, tornando-o mais interessante para quem o frequenta. A aplicação desse conceito em uma edificação contribui para atrair público às ruas, o que gera maiores movimentações no espaço e consequentemente traz mais segurança para o espaço. Esse conceito busca o maior aproveitamento possível da extensão horizontal da fachada a fim de aumentar a interação da edificação com o pedestre, o uso de materiais com transparências, cores e texturas para enriquecer a experiência do pedestre e evitar a monotonia durante seus deslocamentos pelas ruas e o acesso em nível, aumentando a interação entre o interior da edificação e seu passeio público.

2.4. RESUMO DAS ENTREVISTAS

2.4.1. FESTIVAL SANTA CRUZ DE CINEMA

O Festival Santa Cruz de Cinema é um evento anual que já se consolidou como um dos principais eventos cinematográficos da cidade, do estado e do país e tem como principal objetivo valorizar e premiar a produção audiovisual regional e nacional, com foco especial em curtas-metragens. A partir da próxima edição (2026), o festival passará a incluir filmes ibero-americanos, com produções de países como Portugal e Espanha, ampliando sua dimensão e alcance internacional.

O festival é composto por três mostras simultâneas: a Mostra Nacional, a Mostra Gaúcha e a Mostra Olhares Aqui, voltada especificamente para produções de SCS. A programação principal das mostras dos curta-metragens ocorre durante as noites de segunda a quinta-feira, que são seguidas por debates com realizadores dos filmes e eventos de confraternização. Na sexta-feira, ocorre a cerimônia de encerramento com a entrega dos prêmios aos filmes vencedores, assim como premiações destinadas a homenagear personalidades relevantes do cinema nacional. Atualmente a média de público é em torno de 700 pessoas por sessão, número que corresponde à lotação máxima do auditório da UNISC, onde é atualmente realizado o evento. Paralelamente às exibições noturnas, o festival oferece uma programação formativa gratuita durante o dia onde são realizados workshops, oficinas, painéis e rodadas de negócios. As oficinas têm vagas limitadas para 30 pessoas para melhor manejo das palestras e os painéis reúnem entre 60 e

80 participantes, a depender do local onde estão sendo realizados, sempre com lotação máxima.

Em 2025, o festival recebeu mais de 800 inscrições de filmes, o que evidencia seu crescimento contínuo e importância no cenário audiovisual da região e do país. Além de sua importância artística, o festival tem impacto significativo na economia e no turismo local, pois atrai à cidade diversos profissionais do audiovisual, como atores, diretores e roteiristas, gerando, assim, benefícios para o setor hoteleiro, gastronômico, comercial e para empresas terceirizadas. O evento também fortalece a identidade cultural de SCS, promovendo o cinema local e funcionando como vitrine para o restante do Brasil, ao mesmo tempo que traz produções de outras regiões do país para o estado.

2.4.2. Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CEMEJA)

O CEMEJA funciona no prédio atual desde 2019, que anteriormente pertencia ao Colégio Mauá. Como Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o CEMEJA atende estudantes a partir dos 15 anos, oriundos de escolas municipais, estaduais e particulares de toda cidade e que não conseguiram se adaptar ao modelo tradicional de ensino. A localização central do prédio é considerada fundamental, pois facilita o acesso e contribui para a reintegração educacional desses estudantes, ao mesmo tempo em que proporciona um distanciamento saudável do contexto comunitário que muitos associam a experiências escolares negativas. A escola não opera como uma instituição de ensino convencional, suas matrículas são realizadas por disciplina e os vínculos são semestrais, o que permite uma maior flexibilidade no acompanhamento do progresso dos alunos.

Atualmente a escola conta com 232 alunos matriculados, que são divididos entre os turnos de funcionamento das aulas, que ocorrem de manhã e à noite. Pela manhã, predominam adolescentes entre 15 e 17 anos, enquanto à noite o público é formado predominantemente por adultos. A separação entre as faixas etárias é considerada essencial para o bom andamento das atividades, uma vez que adolescentes e adultos apresentam ritmos de aprendizagem distintos.

O espaço conta com 4 salas de aula para turmas de até 35 alunos, número máximo considerado ideal para evitar conflitos e manter a organização das aulas, e uma sala para os anos iniciais com espaço para 20 alunos. Além disso, conta com biblioteca, sala de informática equipada com 25 computadores, cozinha, refeitório com capacidade para cerca de 40 pessoas, sala de recursos para alunos que necessitam de atendimento especial, além de salas destinadas à coordenação, aos professores e à secretaria. Apesar disso, foram destacadas algumas demandas, como uma área maior de pátio com quadra esportiva para recreação e prática de

atividades físicas, salas equipadas com aparelhos para realização de atividades físicas, auditório com capacidade para 100 pessoas para realização de atividades cívico-culturais, estacionamento com 10 vagas para os professores e funcionários. Em relação aos espaços já existentes, foi ressaltada a necessidade de mais espaço na biblioteca e no refeitório, assim como nos banheiros, que são considerados pequenos.

3. TERRENO

3.1. A CIDADE: SANTA CRUZ DO SUL

O município de SCS está localizado na região central do estado do RS, que é conhecida como Vale do Rio Pardo, a 155 km de POA e a 142 km de Santa Maria. Com uma área de 733,4 km², a cidade faz fronteira com os municípios de Vera Cruz, Rio Pardo, Sinimbu, Venâncio Aires e Passo do Sobrado. Os principais acessos para a cidade acontecem pela BR-471 e pela RSC-287, que conectam o município com as localidades vizinhas, sendo assim, estas são vias de grande fluxo de veículos e, além disso, funcionam como barreiras de expansão da cidade, juntamente com o Rio Pardinho, a oeste, e o Cinturão Verde, a leste do município.

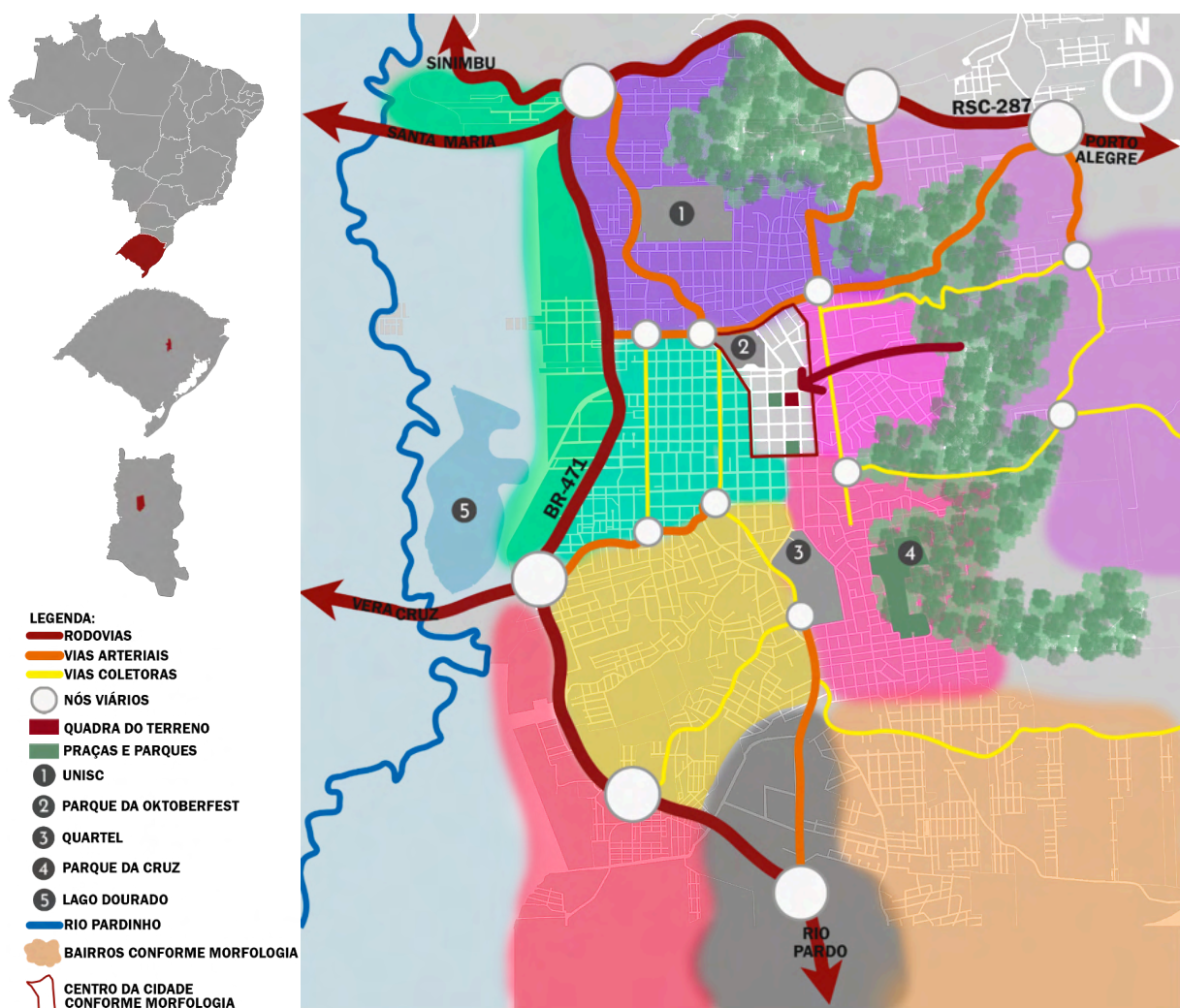


Figura 06 e 07: Mapa de localização no país, estado e cidade e mapa de análise da cidade, respectivamente.

Desenhos sem escala.

Fonte: Autora

Para elaboração do mapa de análise da cidade foi usado a metodologia de Kevin Lynch, onde são marcadas, além das rodovias que conectam a cidade a seus municípios vizinhos, vias arteriais e coletoras de maior importância dentro da cidade, uma vez que estes distribuem os fluxos de quem chega na rodovia por toda extensão vertical e horizontal da cidade. O encontro dessas vias criam nós, ou seja, pontos de encontro de menor e maior intensidade de veículos.

A divisão de bairros indicada acontece de forma morfológica, através dos desenhos das quadras e quarteirões, sem levar em conta a divisão política dos bairros presentes no Plano Diretor (PD) do Município. Na região central da cidade há forte presença de comércio e serviços e é onde estão localizados os principais marcos referenciais, monumentos e prédios históricos da cidade, na região sul temos o polo industrial do município e, na região norte, a área universitária. O restante dos bairros possuem forte uso residencial.

A principal atividade econômica do município é a indústria do tabaco, tendo em vista que algumas das maiores empresas do setor no Brasil estão sediadas em SCS. Além da fumicultura, o município apresenta uma economia diversificada, com destaque para os setores de comércio, serviços e turismo. A cidade conta com diversos atrativos turísticos e promove, ao longo do ano, eventos culturais que valorizam as tradições locais, como a Oktoberfest, representando a cultura germânica, e o Encontro de Artes e Tradição Gaúcha (ENART), que celebra a cultura gaúcha. Esses eventos contribuem significativamente para o fluxo de visitantes ao longo do ano e para o fortalecimento da economia local.

3.2. O BAIRRO: CENTRO

O terreno se localiza no bairro Centro, na área central da cidade. Esta área é caracterizada pela predominância de estabelecimentos de comércio e serviço, principalmente junto da rua Marechal Floriano, onde estão localizados alguns dos principais marcos referenciais da cidade.



Figura 08: Mapa de análise do bairro.

Desenho sem escala.

Fonte: Autora.

A partir da análise do mapa do bairro, elaborado com base nos estudos de Kevin Lynch, observa-se uma divisão espacial em quatro “setores” distintos. No Bairro 01, verifica-se uma predominância de usos residenciais, com ênfase em casas térreas e alguns edifícios multifamiliares, além da presença pontual de estabelecimentos comerciais. O Bairro 02 caracteriza-se majoritariamente por atividades comerciais, compostas em sua maioria por edificações de baixa altura. Também se observam construções verticais com uso misto, nas quais o pavimento térreo é destinado ao comércio e os superiores à moradia.

No Bairro 03, há predominância de residências unifamiliares de um a dois pavimentos, acompanhadas de algumas edificações residenciais verticalizadas e

comércios pontuais. Já o Bairro 04 apresenta um uso misto, com presença significativa de edificações comerciais e residenciais. As construções incluem tanto casas térreas quanto edifícios de maior altura, geralmente com uso comercial no térreo e residencial nos pavimentos superiores.

Dessa forma, é possível concluir que o uso predominante no entorno, principalmente junto da Rua Marechal Floriano, corresponde a atividades comerciais e de prestação de serviços. Ao nos afastarmos dela, as moradias térreas e edificações residenciais verticais começam a ganhar espaço em relação aos espaços voltados a atividades comerciais. Em relação à tipologia edificada, verifica-se uma predominância de construções de baixa altura, pontuadas por edificações de quatro ou mais andares, que atuam como elementos de destaque e criam barreiras visuais na paisagem urbana.

O bairro é conectado a diversas vias arteriais e coletoras que distribuem os fluxos pelos demais bairros da cidade, tornando ele um ponto de intenso fluxo de veículos e pedestres, tanto durante o dia quanto durante a noite, devido à grande presença de comércio e prestação de serviços noturnos, como bares e restaurantes.

A Rua Marechal Floriano Peixoto é a mais importante, uma vez que se caracteriza pela presença do túnel verde, cartão postal da cidade que cobre as quadras da via com Tipuanas, contribuindo com a paisagem e o microclima do local. Além disso a via possui um caráter cultural, uma vez que nela são realizados os desfiles temáticos da Oktoberfest e também eventos como o *Old School Day*, com exposição de carros antigos e shows musicais, momento em que a rua é fechada para maior segurança do público. Junto desta rua também se encontra a Praça da Bandeira, importante ponto de encontro para descanso e socialização dos moradores da cidade durante os finais de semana e de realização de alguns eventos da cidade como feiras de artesanato. Outra característica marcante da rua é seu calçamento, que desde 2020 vem sendo revitalizado, ampliando os espaços de calçada para maior apropriação do público.

3.3. O ENTORNO

MORFOLOGIA E USOS: As alturas do entorno são mistas, mas predominam as edificações mais baixas, de um ou dois pavimentos, com pontualmente algumas edificações de sete ou mais pavimentos, que servem como barreiras visuais. Os usos do entorno são influenciados pela morfologia das edificações. As construções de baixa e média altura em sua maioria abrigam comércios e serviço, as moradias residências térreas são minoria, sendo a maioria das edificações residenciais em altura e com o térreo destinado a comércios, criando fachadas ativas.

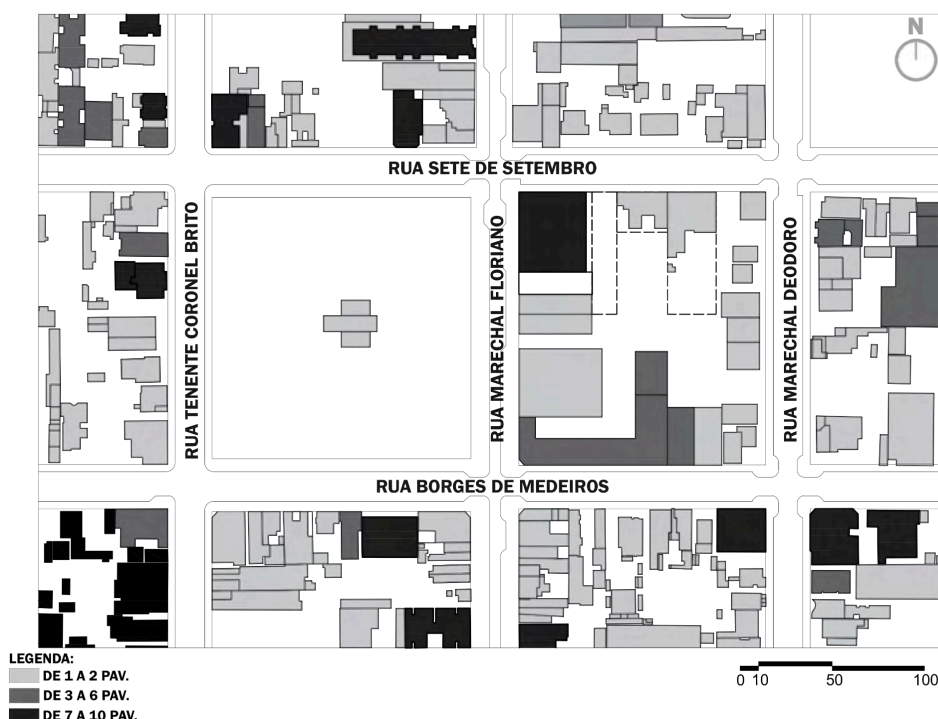


Figura 09: Análise de morfologia do entorno.

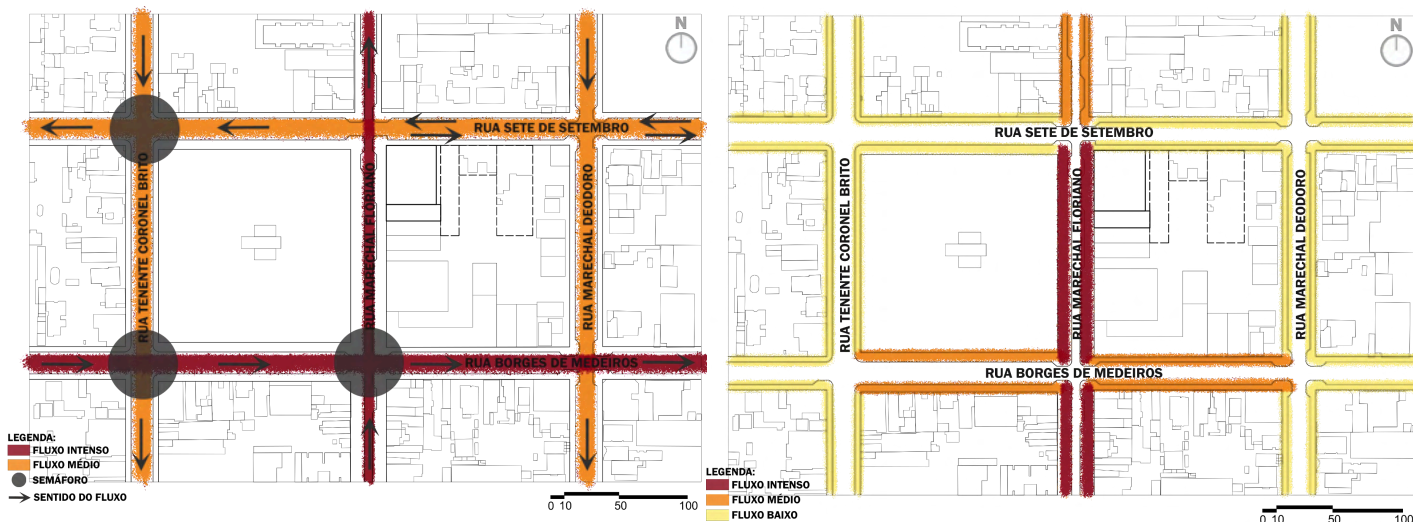
Diagrama sem escala.

Fonte: Autora.

Figura 10: Imagens aéreas do entorno.

Fonte: Autora.

FLUXO DE VEÍCULOS E PEDESTRES: O terreno em estudo está localizado junto ao centro da cidade, sendo assim, o fluxo de veículos no seu entorno é considerável, principalmente junto às ruas Marechal Floriano e Borges de Medeiros, nas demais ruas o fluxo é menos intenso. Já o fluxo de pedestres, é maior principalmente junto a rua Marechal Floriano devido a maior presença de comércios e equipamentos urbanos junto desta rua, sendo assim, ela possui fluxo mais intenso tanto durante o dia quanto durante a noite. O fluxo junto a rua Borges de Medeiros é maior durante a noite, devido a presença de serviços noturnos. Nas demais ruas o fluxo é baixo em todas as horas do dia.



3.4. O TERRENO

Uma vez que o espaço do antigo Cine Victória, que será revitalizado no projeto, se encontra junto ao Hotel Charrua, o lote para construção da nova edificação que irá abrigar o restante do programa proposto deve se encontrar junto deste. O lote em estudo fica localizado, então, junto à Rua Sete de Setembro, onde atualmente se encontram a escola CEMEJA e o Restaurante Di Capri, além de outros terrenos de meio de quadra que atualmente são utilizados como estacionamento.

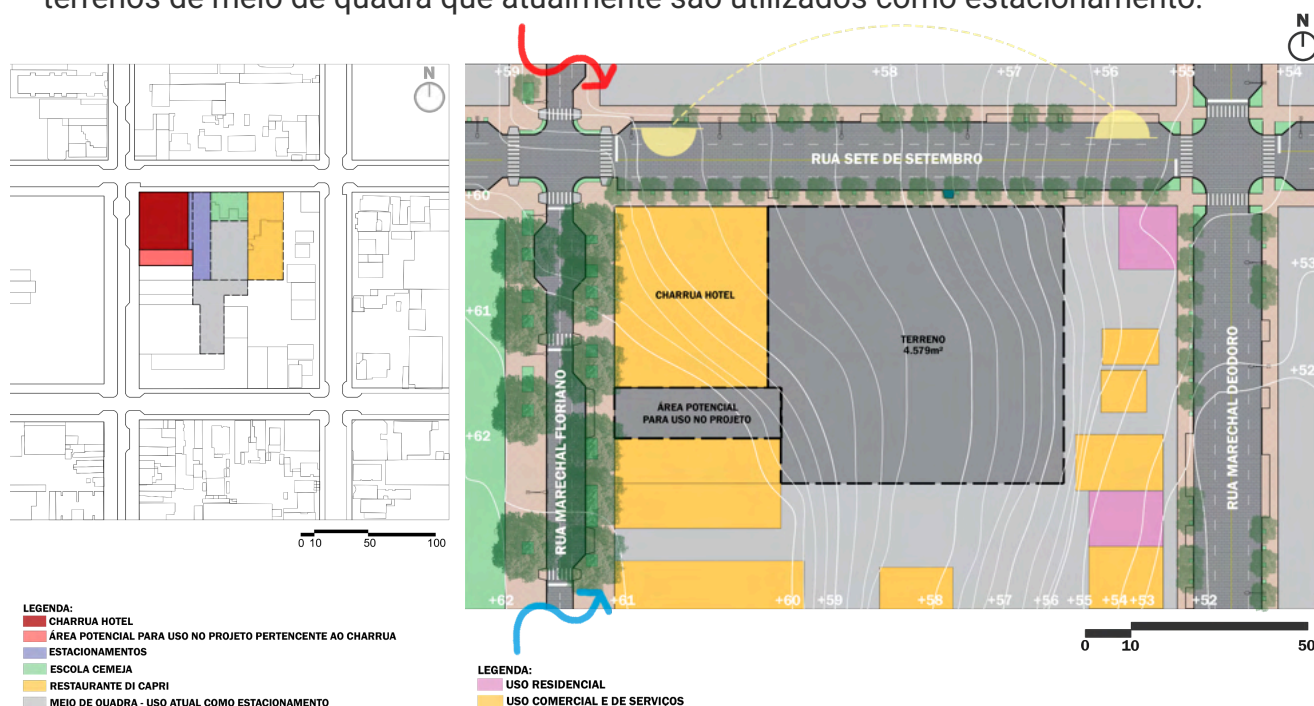


Figura 13 e 14: Mapa de análise de uso do terreno atualmente e proposta de unificação dos terrenos para o novo projeto, respectivamente.

Desenhos sem escala.

Fonte: Autora



O terreno onde está localizado o restaurante Di Capri possui uma área de 1.742,4m², com 26m de testada e 66m de comprimento. O terreno onde está localizado a escola CEMEJA possui uma área de 595,65m², com 27,45m de testada e 21,7m de comprimento, entretanto será ampliado o terreno para que este fique alinhado com os demais terrenos ao lado, pegando parte do terreno de meio de quadra, aumentando sua profundidade para 66m e sua área para 1.811m². O terreno de estacionamento possui 13,5m de testada e 66m de comprimento + 3,1m de testada e 41m de comprimento, com uma área de 1.018m². Somando-se todos valores apresentados, totaliza-se uma área de 4.579m² a ser utilizada para a implantação do projeto, em um terreno com 70,45m de testada e 66m de profundidade. Além disso, o terreno onde atualmente está localizado a construção que funciona como garagem para o Hotel Charrua possui 12m de testada e 39,65m de profundidade, totalizando uma área de 475,8m² de potencial construtivo para uso no projeto, permitindo a criação de um novo acesso ao terreno pela Rua Marechal Floriano.

Figura 15: Imagens de vista aérea do terreno e das edificações atualmente edificadas no terreno, respectivamente.

Fonte: Autora

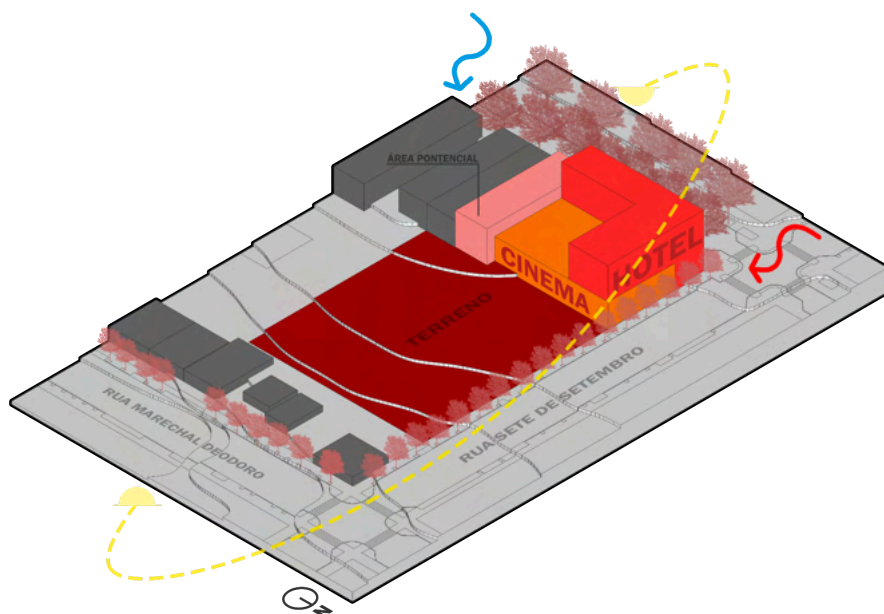


Figura 16: Diagrama perspectivado do terreno.

Desenho sem escala.

Fonte: Autora

A orientação solar em SCS varia ao longo do ano. Durante o verão, o sol nasce mais ao nordeste e se põe ao sudoeste, enquanto no inverno, nasce mais ao leste e se põe a oeste, assim, a incidência de luz solar, que é essencial para a eficiência energética e o conforto térmico nas edificações e áreas urbanas, varia ao longo do ano.

O terreno em estudo tem frente norte, o que permite uma grande exposição a luz solar, o que é um ponto positivo durante o inverno, pois ajuda no aquecimento dos ambientes, mas pode vir a ser prejudicial, principalmente durante o verão, devido ao calor excessivo dentro desses espaços.

Junto à testada do terreno na Rua Sete de Setembro existem algumas pequenas vegetações que fazem sombra na calçada e nas vagas de estacionamento de carros. Porém, na Rua Marechal Floriano, existe a presença do túnel verde, que funciona para o conforto térmico dos pedestres que circulam nas calçadas durante os dias quentes, uma vez que as árvores barram a incidência solar direta, proporcionando um ambiente sombreado e criando um espaço mais agradável para transitar durante os períodos mais quentes do ano.

Analisando as curvas de nível podemos perceber que o terreno possui um desnível considerável de 2,25m de altura do seu ponto mais alto ao seu ponto mais baixo junto a Rua Sete de Setembro e de 3,5m nos fundos do terreno.

3.4.1. ANÁLISE DAS EDIFICAÇÕES EXISTENTES

CHARRUA HOTEL: Temos como pré-existência o Charrua Hotel que atua como espaço de hotelaria para a cidade e onde está localizado o antigo Cine Victória que será revitalizado. Vale destacar que apenas o cinema será considerado para fins de

revitalização, sendo mantido intacto todo restante do programa e organização do hotel. A edificação do Hotel possui sete pavimentos, altura máxima que será levada em consideração para o novo projeto proposto.

O hotel, assim como o cinema, foi fundado em 5 de outubro de 1966, durante o período da Arquitetura Modernista, sendo assim, tanto a edificação possui características arquitetônicas que dizem respeito a este período, quanto o espaço do antigo cinema, que mantém preservado os acabamentos e revestimentos utilizados na época. Para fins de estudo da edificação existente, serão analisadas suas fachadas para identificação de elementos característicos do período modernista, a fim de subsidiar a nova edificação que irá incorporar algumas destas características presentes na pré-existência.



Figuras 17 e 18: Desenho e cartão postal da fachada do Charrua Hotel antigamente.

Fonte: Acervo do Arquiteto e Professor Ronaldo Wink e Editora Kingcolor.



Figura 19: Imagens da fachada atual e imagem da entrada do antigo cinema, respectivamente.

Fonte: Autora.

A edificação apresenta uma composição discreta, caracterizada por um **volume prismático de linhas retas**, uso de **cores em tons sóbrios** e pela **ausência de elementos ornamentais**. Originalmente, a fachada do hotel contava com **brises-soleil verticais**, elementos típicos desse período arquitetônico, os quais

foram posteriormente removidos. Observa-se, ainda, que as aberturas das janelas conferem **ritmo e organização visual** às duas principais fachadas da edificação. O avanço da **laje em balanço** sobre a calçada, que atua como **brise-soleil horizontal**, é outro ponto característico do modernismo, assim como a presença de vazios que dão origem às sacadas dos quartos.

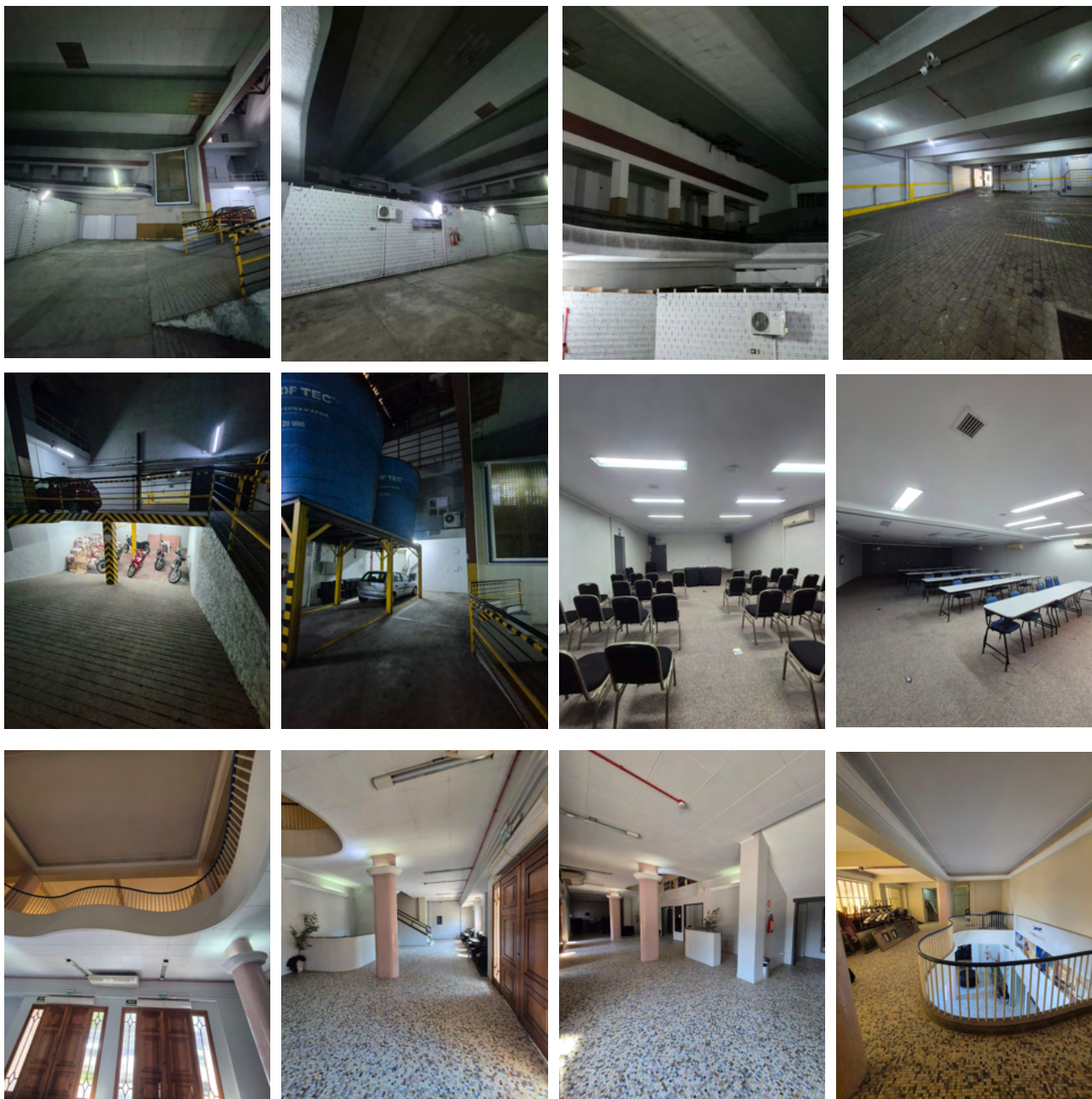




Figura 20: Imagens do antigo espaço de cinema que atualmente está sendo utilizado como garagem, da atual garagem que foi anexada ao Hotel, das salas de conferência, do hall interno do cinema que hoje funciona como hall das salas de conferência, do mezanino do hall e do mezanino da sala de exibição de filmes, respectivamente.

Fonte: Autora.

Além da análise da fachada, foi realizada a análise da planta baixa da edificação existente, com o intuito de compreender a setorização e os fluxos internos da edificação dando enfoque na área originalmente ocupada pelo cinema.

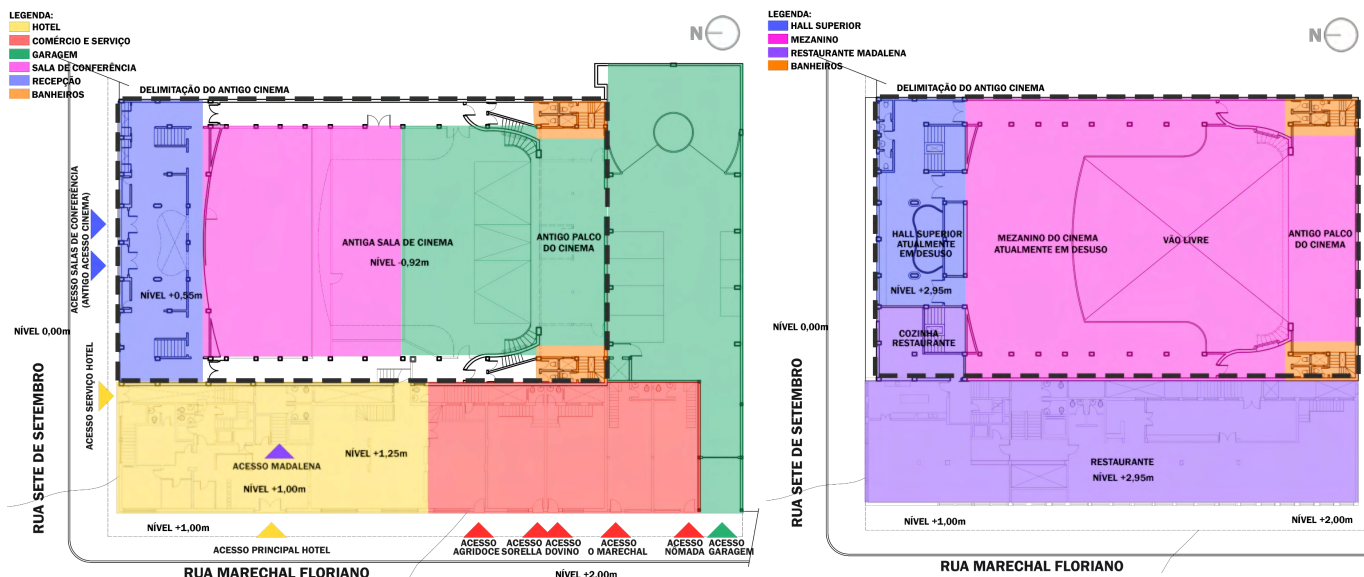


Figura 21 e 22: Análise de usos da planta baixa do térreo e segundo pavimento do Hotel Charrua atualmente, respectivamente.

Desenho sem escala.

Fonte: Vêneto Incorporadora e Autora.

O estacionamento possui quatro pavimentos e se localiza em um prédio anexo ao hotel, construído em 2012. Segundo a entrevista realizada, o espaço de garagem não comporta a demanda de carros necessária para o hotel, que conta com 60 vagas.. Outra reclamação a respeito da garagem diz respeito a rampa, que não possui o raio de curvatura adequado, sendo necessário manobrar os carros durante a subida da rampa. Além disso, devido ao fato do pé direito do espaço ser muito baixo (2,20m), as caminhonetes não conseguem subir a rampa, o que limita seu estacionamento no pavimento térreo da edificação. A fim de conseguirem mais vagas de estacionamento foi construída uma rampa que conecta a garagem ao espaço do palco do antigo cinema, onde atualmente são estacionados alguns carros e motos.

O hotel possui, no espaço onde antigamente ficavam localizadas as poltronas do cinema, a construção de paredes em alvenaria para criação de duas salas de conferência que comportam um público de 150 pessoas e que são alugadas por empresas para realização de eventos quando necessário, funcionando também para a realização de alguns eventos fixos na agenda do hotel. As salas de conferência são estreitas e compridas e possuem um pé direito baixo.

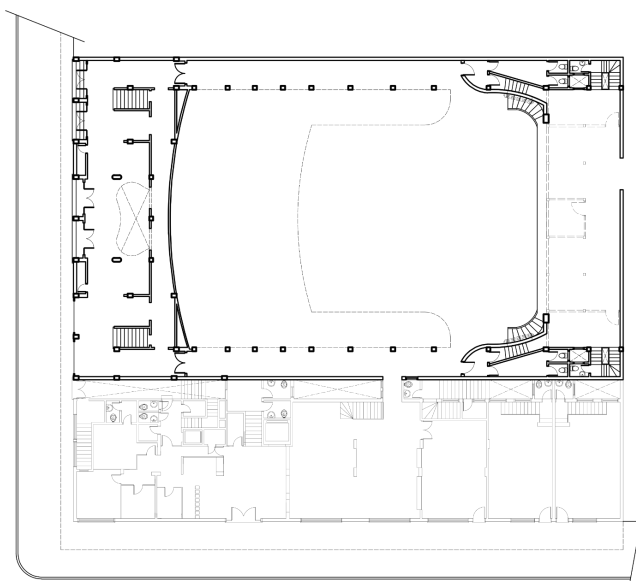
Além disso, recentemente foi inaugurado um restaurante no segundo pavimento da edificação, sendo realizada uma intervenção parcial no mezanino do antigo cinema. Essa intervenção consistiu na instalação de um fechamento alinhado à escada original do cinema, com o objetivo de isolar o espaço e viabilizar a implementação da cozinha do restaurante. Ressalta-se que a escada original permanece preservada, tendo sido apenas interditada em seu trecho superior para impedir a circulação. Diante disso, tais modificações serão desconsideradas para fins do novo projeto, que prevê a reversão dessas alterações, fazendo com que a cozinha do restaurante seja realocada para fora da área originalmente pertencente ao cinema. Essa adequação é viável uma vez que o restaurante não interfere em nenhuma outra parte do cinema e devido ao fato de que o acesso ao mesmo ocorre conjuntamente com o acesso ao hotel.

Outro ponto relevante refere-se ao acesso à garagem, que, assim como a entrada principal do hotel, está localizada junto à Rua Marechal Floriano, uma via de intenso fluxo de veículos. Essa localização dificulta o acesso à garagem e compromete a mobilidade do trânsito, assim, surge a possibilidade de remanejamento deste espaço, o que permitiria o fechamento temporário da rua em dias de eventos, sem o comprometimento do uso da garagem.

Observa-se, ainda, que a calçada ao longo da Rua Marechal Floriano nessa quadra possui um caráter de fachada ativa, com a presença de diversos comércios ao longo da mesma, o que promove vitalidade urbana ao nível do pedestre. Contudo,

esse caráter é interrompido única e exclusivamente pelo portão de acesso à garagem, que compromete a continuidade do quarteirão. A retirada desse elemento poderia, então, contribuir significativamente para a valorização deste espaço.

Conclui-se, então, que ambos os usos, tanto da garagem quanto das salas de conferência, demonstram ser ineficientes nos locais onde atualmente estão implantada, justificando-se, assim, a proposta de trazer o cinema de volta, alocando esses espaços em uma nova edificação mais adequada para as demandas de ambos espaços.



Foi realizada, ainda, uma comparação entre o que se imagina que seja a planta original, com base em entrevista realizada com funcionários do hotel e a planta atual. Na planta original o espaço do cinema se mantém livre onde existia a presença das poltronas, sem as paredes que formam as salas de conferências atuais e as rampas que permitem que atualmente o espaço seja usado como estacionamento. Além disso, a edificação da atual garagem não existia.

Figura 23: Planta baixa aproximada da original.

Desenho sem escala.

Fonte: Autora.

CEMEJA:



Figura 24: Imagens da Escola CEMEJA atualmente.

Fonte: Autora.

A edificação que atualmente abriga o CEMEJA subutiliza o potencial do terreno, uma vez que se trata de uma construção de apenas dois pavimentos, sem articulação significativa com o espaço público do seu entorno, além de não possuir relevância arquitetônica ou valor histórico expressivo. Diante disso, o prédio citado será desconsiderado para fins do novo projeto arquitetônico proposto, com o objetivo de potencializar o uso do terreno.

No entanto, a localização atual do CEMEJA é considerada estratégica e vantajosa, conforme relato da coordenadora da unidade. Situada na região central da cidade, a escola apresenta fácil acessibilidade para alunos oriundos de diferentes bairros do município, o que reforça a pertinência de sua permanência no local, ainda que em uma nova edificação. Embora o prédio atual seja descartado na proposta, o programa de necessidades da escola será mantido e incorporado à nova estrutura projetada, sendo assim, foi realizada a análise da planta baixa da edificação existente, com o intuito de compreender a setorização e os fluxos internos da edificação.

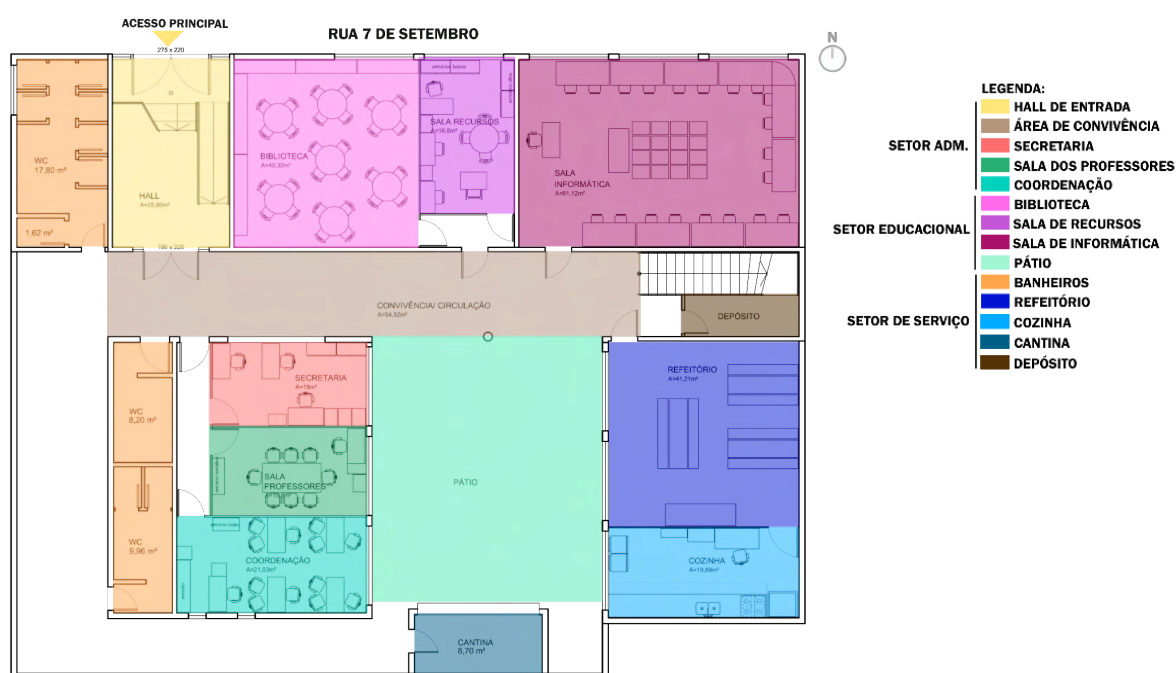


Figura 25: Análise de usos da planta baixa da Escola CEMEJA atualmente.

Desenho sem escala.

Fonte: Coordenadora do CEMEJA e Autora.

Analisando a planta baixa podemos perceber que o acesso à escola acontece pela Rua Sete de Setembro. A escola conta com biblioteca, refeitório, cantina e sala de informática para os alunos, além de cinco salas de aula localizadas no segundo pavimento, sendo quatro destas com capacidade para 35 alunos e uma com capacidade para 20, e que abrigam satisfatoriamente o programa. O pátio existente utilizado para as aulas de educação física possui espaço reduzido e é inadequado para as demandas atuais. Além do setor educacional, a escola conta também com um setor administrativo e de apoio.

RESTAURANTE DI CAPRI:



Figura 26: Imagens do Restaurante Di Capri atualmente.

Fonte: Autora.

O prédio onde atualmente está localizado o restaurante subutiliza o potencial do terreno, por ser uma edificação de apenas um pavimento que não se relaciona de

maneira positiva com o espaço público de seu entorno e não possui uma arquitetura relevante arquitetônica e historicamente. Sendo assim, o prédio citado será desconsiderado para fins do novo projeto arquitetônico proposto, com o objetivo de otimizar o uso do terreno.

Entretanto a localização do restaurante, como programa e não como edificação, se faz muito positiva, uma vez que é um espaço muito utilizado por moradores e trabalhadores durante o horário de almoço, tanto em dias úteis quanto durante os finais de semana, principalmente por se tratar de um estabelecimento conhecido e ativo na cidade há 24 anos. Uma vez que o programa de necessidades do restaurante será mantido na nova edificação proposta, fez-se necessária a análise da planta baixa do mesmo, a fim de entender os setores e fluxos do espaço.

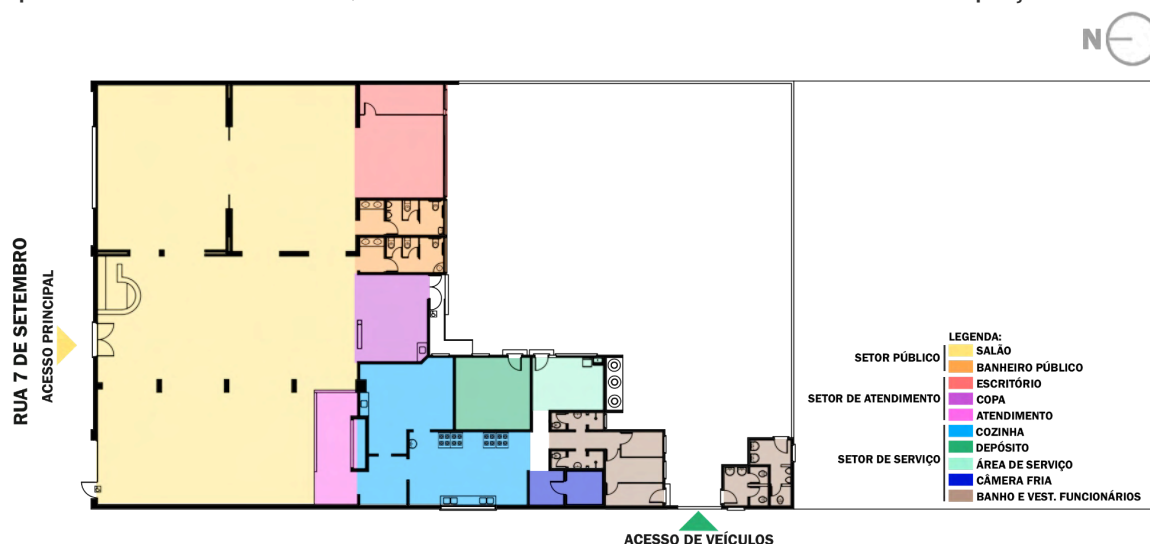


Figura 27: Análise de usos da planta baixa do restaurante Di Capri atualmente.

Desenho sem escala.

Fonte: Arquiteto Luís Leitão e Autora.

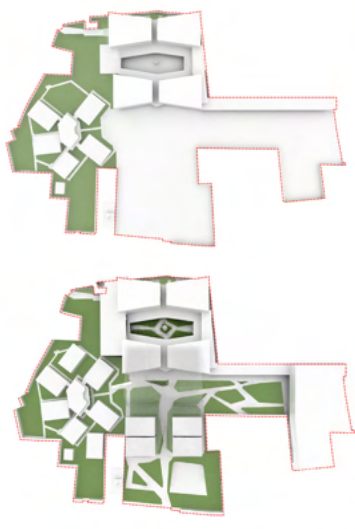
Analisando a planta baixa podemos perceber que o restaurante conta com grande espaço de salão para dispor as mesas, com capacidade para 180 clientes sentados ao mesmo tempo. Além disso, conta com espaços de atendimento para grelhados e copa. Na parte de serviço, existem espaços para armazenagem e preparo de alimentos, assim como espaços destinados a uso exclusivo dos funcionários. A entrada principal acontece junto à Rua Sete de Setembro, já o acesso de veículos para a carga e descarga de alimentos se dá pela lateral do terreno, junto aos fundos do terreno onde está localizado o CEMEJA.

4. ESTUDOS REFERENCIAIS

4.1. REFERÊNCIAS TIPOLÓGICAS

4.1.1. CINETECA NACIONAL SIGLO XXI

Localização: Cidade do México, México / **Área construída:** 49.000m² / **Ano de conclusão:** 2012 / **Arquitetos:** Rojkind Arquitectos

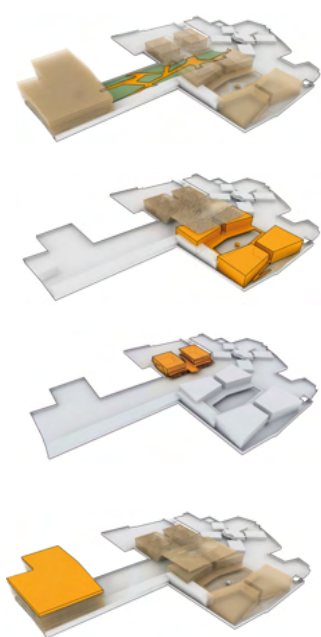


O projeto da Cineteca Nacional Siglo XXI consiste em uma intervenção contemporânea significativa sobre um conjunto pré-existente datado de 1982, no bairro de Xoco, em uma área urbana consolidada na zona sul da Cidade do México. O antigo complexo, concebido inicialmente como uma instalação temporária, foi severamente danificado por um incêndio que destruiu grande parte de seu acervo fílmico, exigindo uma reformulação integral de sua estrutura funcional e espacial.

Figura 28: Diagramas evidenciando o antes e depois da Cineteca Nacional Siglo XXI.

Desenho sem escala.

Fonte: Rojkind Arquitectos.



A nova proposta organiza-se em dois eixos perpendiculares, cuja interseção forma uma praça pública central coberta por um grande dossel metálico perfurado com painéis de alumínio de geometrias triangulares. Essa cobertura conecta as quatro novas salas de projeção adicionadas, cada uma com capacidade para 180 pessoas, e as salas já existentes, funcionando como foyer externo e espaço multiuso para eventos como concertos, peças teatrais e exposições.

Outro ponto fundamental do projeto foi a consolidação do antigo estacionamento em uma estrutura vertical de seis pavimentos, o que liberou cerca de 40% da área do lote para uso público e programações culturais. Permitindo a criação de um anfiteatro ao ar livre



com capacidade para 750 pessoas. Também foram construídas duas novas salas para armazenagem de filmes, ampliando a capacidade de preservação do acervo.

Figura 29: Diagramas de localização do pátio externo, das salas de exposições existentes, das novas salas de exposições, da garagem e novas salas de armazenagem, respectivamente.

Desenhos sem escala.

Fonte: Rojkind Arquitectos.



Figura 30: Imagens do foyer coberto e do anfiteatro ao ar livre, respectivamente.

Fonte: Archdaily.



Figura 31: Análise de usos da planta baixa.

Desenhos sem escala.

Fonte: Archdaily e Autora.

O conjunto oferece também áreas de permanência e convivência como museu, livraria, café e restaurante, funcionando como um "quintal público" para os habitantes da região, reafirmando a relevância do espaço público como catalisador de encontros e trocas sociais.

4.1.2. CINEMA LE GRAND PALAIS

Localização: Cahors, França / **Área construída:** 3.653m² / **Ano de conclusão:** 2020 / **Arquitetos:** Antonio Virga Architecte



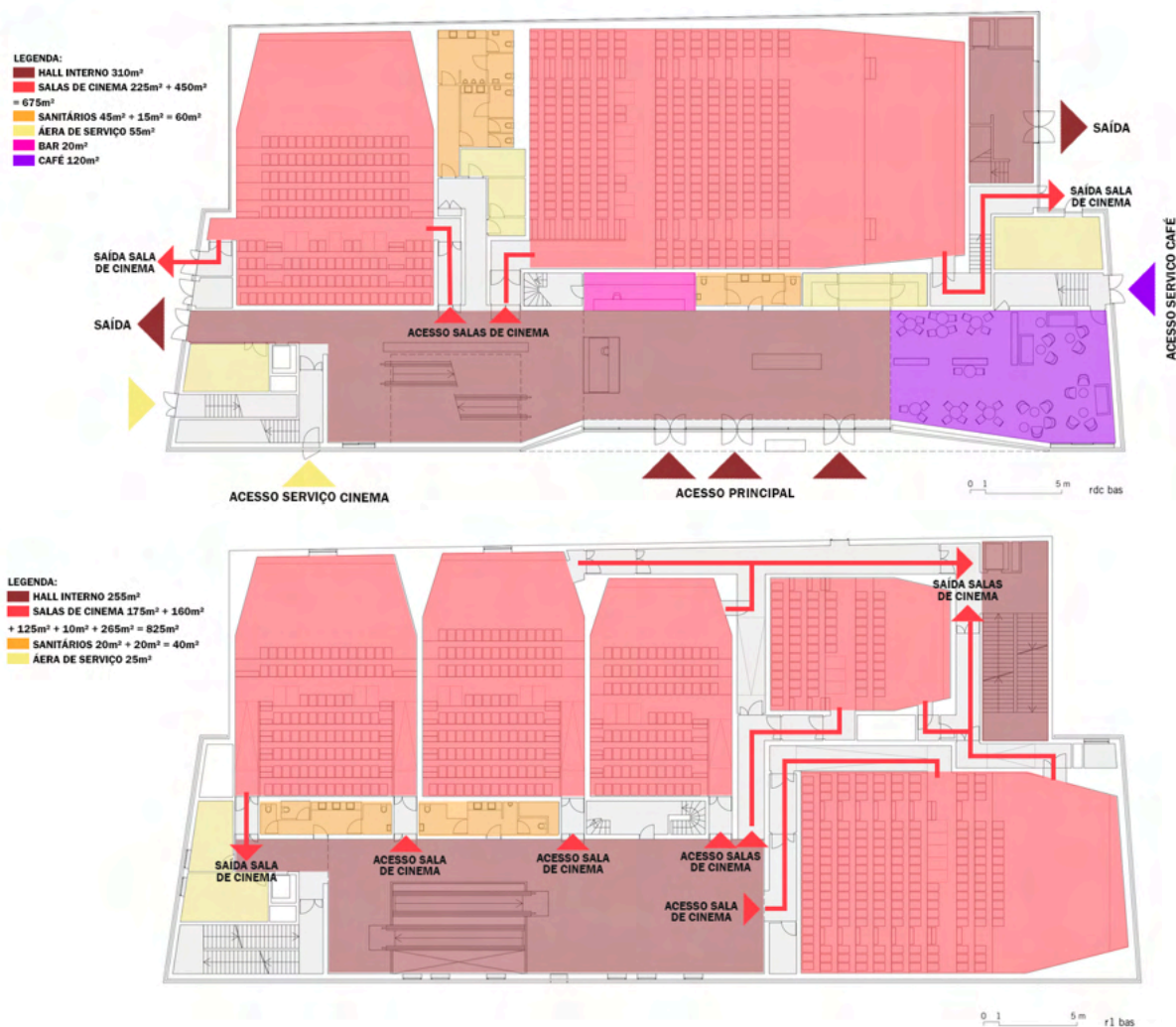
Localizado na parte norte do centro histórico da cidade de Cahors, o Cinema Le Grand Palais foi implantado em um antigo espaço anteriormente destinado a funções militares, conhecido como Place Bessières, e que vinha sendo utilizado como estacionamento.

O espaço destinado a estacionamento foi transformado em uma praça voltada para os pedestres e o restante do espaço foi utilizado para construção da edificação proposta.

Figura 32: Imagem aérea do conjunto e imagem da área externa da praça junto ao Cinema Le Grand Palais, respectivamente.

Fonte: Archdaily.

O projeto propõe a criação de sete salas destinadas à exibição de filmes. O acesso principal ao cinema ocorre por meio de um foyer de pé-direito duplo, acompanhado por um espaço de café. Além disso, no pavimento térreo estão localizadas duas salas de exibição, além dos espaços destinados à bilheteria, ao bar para venda de alimentos consumidos nas sessões e aos sanitários de uso público. O segundo pavimento abriga outras cinco salas de cinema e sanitários adicionais. Cada sala foi projetada com entradas e saídas independentes, o que permite a otimização do fluxo de espectadores entre as sessões. As saídas das salas conduzem o público diretamente à via pública, estratégia que visa evitar aglomerações e conflitos no hall de entrada, especialmente entre as pessoas que estão deixando e as que estão acessando o cinema. As salas apresentam dimensões variadas, com capacidade para acomodar entre 75 e 290 espectadores, já somando-se a esses valores os espaços destinados à cadeirantes.



Figuras 33 e 34: Análise de usos da planta baixa do térreo e do segundo pavimento, respectivamente.

Desenhos sem escala.

Fonte: Archdaily e Autora.

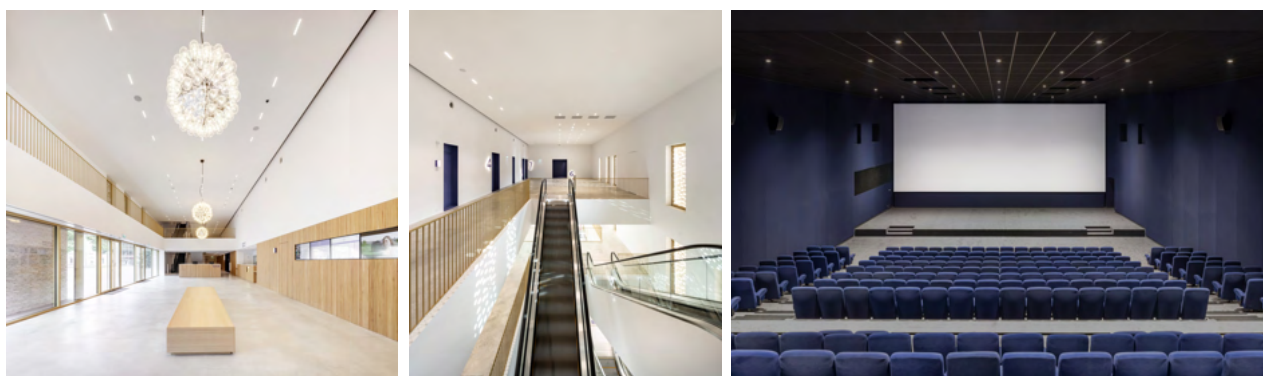


Figura 35: Imagens do hall do pavimento térreo, do segundo pavimento e da sala de cinema, respectivamente.

Fonte: Archdaily.

Formalmente, o edifício apresenta-se dividido em dois volumes distintos, porém integrados. O primeiro, construído em alvenaria de tijolos claros, estabelece uma relação direta com os dois edifícios remanescentes do antigo quartel, atuando como uma reinterpretação contemporânea de suas formas e proporções. Neste volume são criadas perfurações inspiradas em muxarabis, proporcionando uma alternância entre cheios e vazios que cumpre função estética e funcional: durante o dia, permite a entrada controlada de luz natural e à noite transforma a fachada em uma superfície cintilante, iluminada de dentro para fora, reforçando a leveza do conjunto. O segundo volume, concebido como uma extensão moderna do primeiro, é revestido em metal dourado perfurado. A articulação interna entre os dois volumes é contínua e fluida.

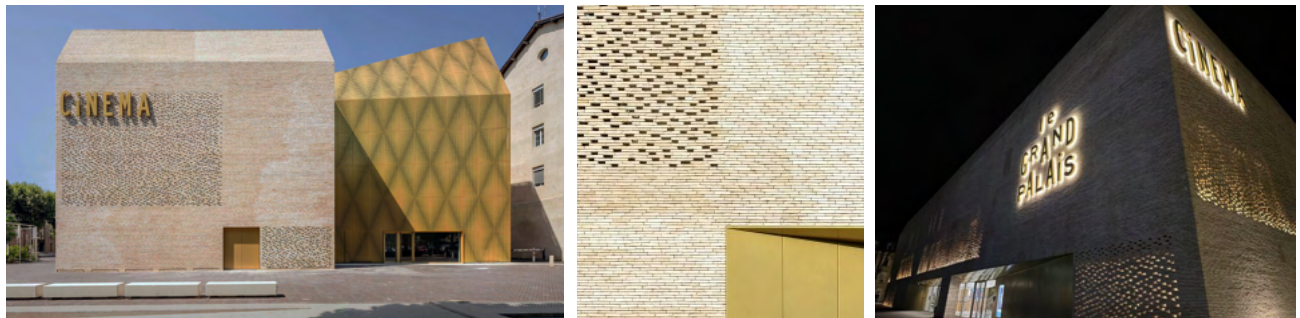


Figura 36: Imagens externas da edificação evidenciando os acessos e materialidades.

Fonte: Archdaily.

4.1.3. CENTRO CULTURAL DE ARTES AUDIOVISUAIS - NOVA CINEMATECA DE BOGOTÁ

Localização: Bogotá, Colômbia / **Área construída:** 8.572m² / **Ano de conclusão:** 2019 / **Arquitetos:** Colectivo 720

O projeto da Cinemateca de Bogotá consolida-se como um equipamento cultural comprometido com a recuperação do centro histórico da cidade e com a valorização da produção audiovisual colombiana. Concebido como epicentro das artes e da cultura audiovisual, o centro busca preservar, pesquisar e desenvolver o patrimônio cinematográfico nacional, promovendo simultaneamente a educação, difusão e criação artística.

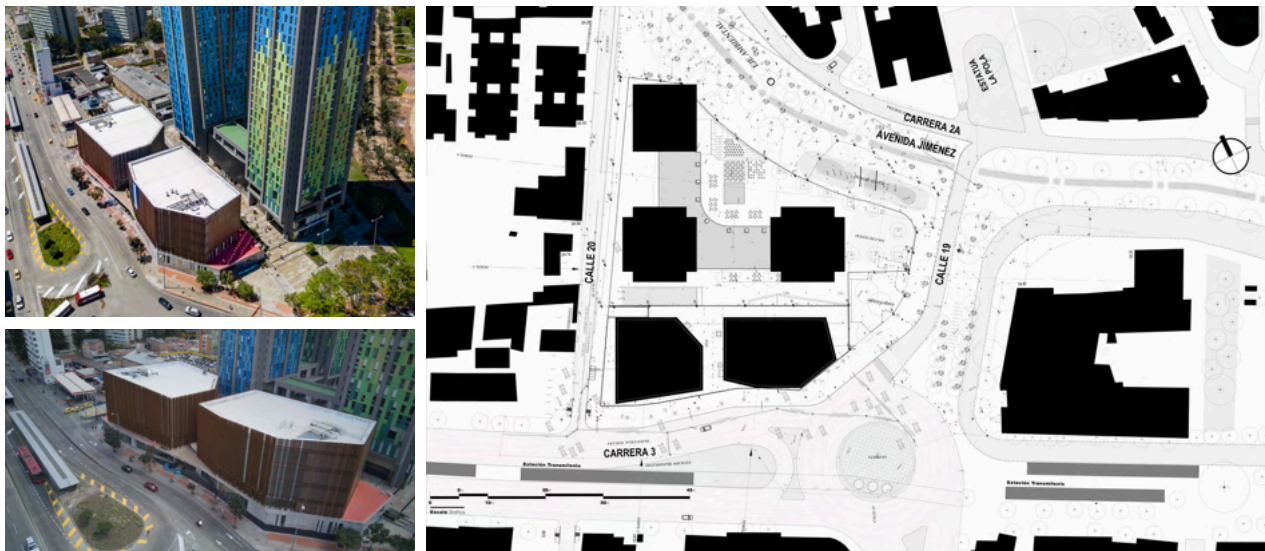
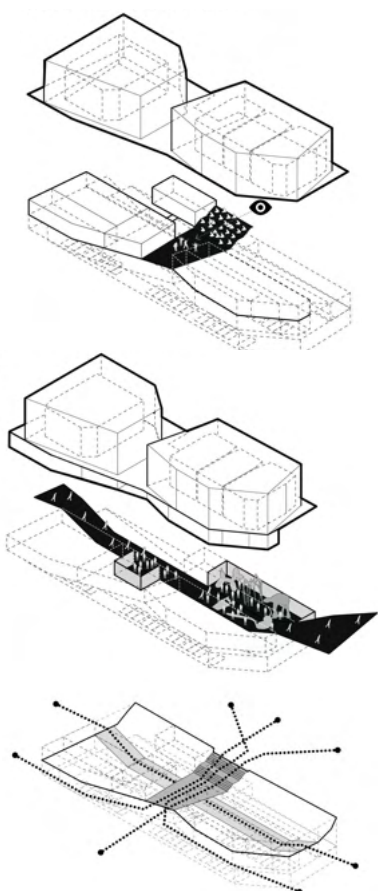


Figura 37: Imagens aéreas da edificação e implantação do conjunto, respectivamente.

Desenho sem escala.

Fonte: Archdaily.



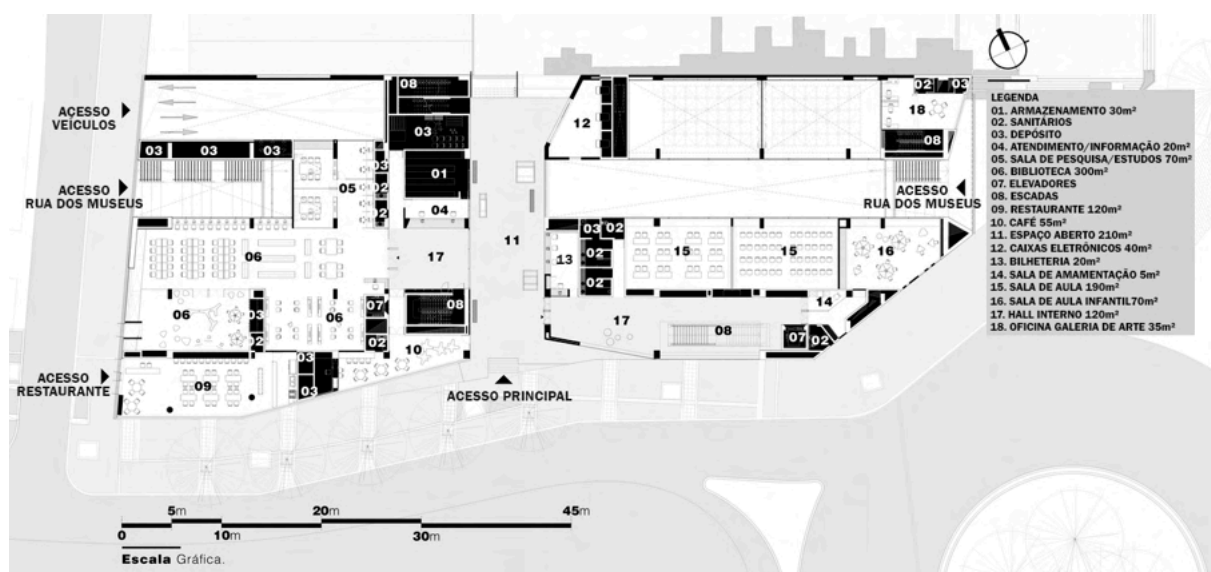
A concepção do edifício baseia-se na integração sensível com o contexto urbano onde está inserido criando uma passagem transversal entre os volumes da edificação, estabelecendo continuidade entre os volumes do projeto e os edifícios adjacentes e criando visuais marcantes que integram a paisagem urbana natural e construída. A valorização da topografia local é respeitada através da criação de uma plataforma programática em nível peatonal que aproxima o edifício da escala humana e estabelece uma relação amigável com o transeunte. É criada a Rua dos Museus, uma via interna que percorre longitudinalmente o edifício, estabelecendo zonas de transição entre esferas públicas, sociais e privadas e consolidando o espaço público como elemento do programa arquitetônico. O deslocamento pelo edifício é concebido como uma experiência ativa e sensorial, uma vez que a arquitetura oferece percursos diversos que estimulam a descoberta e o aprendizado. O edifício, portanto, se molda à lógica do cinema: uma arte que capta e traduz o movimento.

Figuras 38: Diagrama da via interna que percorre transversalmente a edificação, diagrama da Rua do Museu e diagrama de caminhos da edificação, respectivamente.

Desenhos sem escala.

Fonte: Archdaily.

O edifício abriga uma garagem no subsolo, assim como casas de máquinas e outras áreas de apoio. Uma diversidade de espaços voltados à exibição, formação, pesquisa e uso cultural, como sala de exposições, galeria de arte, biblioteca, salas de criação e formação audiovisual e espaços comerciais, estão divididos entre os dois pavimentos seguintes, sendo um deles semi-enterrado devido a topografia do terreno e o outro com acesso a nível da rua. O restante da edificação abriga as salas de cinema, sendo duas salas de projeção para 75 pessoas cada, uma sala multiusos com capacidade para 100 pessoas e uma sala principal de exibição com 250 lugares. A organização do programa articula espaços públicos, sociais e privados, permitindo múltiplas formas de apropriação.





Figuras 39, 40 e 41: Análise de usos das plantas baixas dos níveis -1, 0 e +1, respectivamente.

Desenhos sem escala.

Fonte: Archdaily e Autora.

Formalmente, o edifício apresenta geometria irregular e assimétrica, composta por volumes retangulares transformados por operações de subtração, resultando em formas trapezoidais. As fachadas a nível térreo são completamente envidraçadas favorecendo a iluminação e ventilação naturais, já os volumes superiores são revestidos com perfis de alumínio e envolvidas por treliças de madeira dispostas verticalmente, a fim de compor uma identidade visual marcante para estes volumes, criar ritmo, trazer leveza para a fachada e contribuir para o conforto térmico e acústico da edificação.



Figura 42: Imagens externas da edificação evidenciando sua materialidade, a forma dos volumes e a fachada ativa.

Fonte: Archdaily.

4.2. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

4.2.1. ESCOLA PRIMÁRIA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA SHANGHAI FUSHAN TANGCHENG

Localização: Shanghai, China / **Área construída:** 23.000m² / **Ano de conclusão:** 2022 / **Arquitetos:** Huajian Group Shanghai Architectural Design & Research Institute



A escola adota uma estratégia de campus semiaberto, estruturada por três edificações distintas: um volume prismático quadrado, que abriga o refeitório e a quadra; uma edificação em formato de "L"; e um bloco longitudinal. Estes dois últimos concentram os programas pedagógicos, de apoio e administrativos. As edificações foram implantadas de maneira a formar um pátio interno central, que atua como elo integrador entre os volumes.

Esse pátio configura-se como um amplo espaço compartilhado, concebido para promover a integração e a fluidez entre os diferentes ambientes do campus. Distribuído em dois níveis, ele conecta os pavimentos superiores e inferiores por meio de pátios ajardinados, plataformas e escadas, criando uma paisagem espacial contínua e dinâmica. Sua flexibilidade permite a realização de diversas atividades, como conversas, leituras, apresentações ao ar livre, teatros, debates e momentos de contemplação, atendendo às necessidades pedagógicas e sociais dos usuários.

Tanto no térreo do pátio interno quanto sobre sua cobertura são implementadas soluções sustentáveis, como jardins de chuva, áreas verdes e superfícies permeáveis, em consonância com os princípios da arquitetura ecológica.

Figura 43: Imagens aéreas evidenciando a composição das edificações e imagens externas do pátio em dois pavimentos, respectivamente.

Fonte: Archdaily.

A fachada da escola apresenta uma linguagem arquitetônica simples e abstrata, marcada pelo uso de materiais de revestimento que transmitem sensações de beleza, segurança e acolhimento. A paleta de cores é predominantemente sóbria, com tonalidades mais vibrantes aplicadas estrategicamente nas áreas de circulação vertical, conferindo destaque visual e orientando o deslocamento dentro do edifício.



Figura 44: Imagens externas da edificação evidenciando a forma e materialidade da edificação.

Fonte: Archdaily.

4.2.2. FACULDADE DE ARQUITETURA EM TOURNAI

Localização: Tournai, Bélgica / **Área construída:** 7.010m² / **Ano de conclusão:** 2017 / **Arquitetos:** Aires Mateus

O projeto da nova sede da Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica de Louvain insere-se no contexto urbano e patrimonial do centro histórico da cidade. Localizado no interior de um quarteirão parcialmente construído, o projeto intervém em uma área que abriga três estruturas preexistentes de relevância histórica: dois edifícios industriais do início do século XX e um antigo hospital do século XVIII. O projeto procura não apenas responder às exigências funcionais da instituição, mas também contribuir para a revitalização urbana e cultural do centro histórico da cidade. Ao valorizar a memória do lugar e a atuar com discrição formal, o projeto representa uma síntese entre inovação e preservação, propondo uma arquitetura que se afirma pela sua capacidade de integrar, mais do que destacar-se.

A proposta partiu da reabilitação desses três edifícios e da demolição de construções menores e sem valor patrimonial que existiam no local. O perfil do novo volume é inserido de forma a dar continuidade à linha de fachada traçada pelos edifícios existentes, clarificar o espaço urbano e fechar o quarteirão, funcionando como elemento unificador horizontal e verticalmente. Os dois edifícios industriais das laterais abrigam as salas de aula e bibliotecas e o antigo hospital abandonado

foi reformado para usos administrativos. A nova edificação construída se insere como um grande *foyer* urbano.



Figura 45: Imagens externas evidenciando as fachadas frontal lateral e posterior da nova construção em relação às edificações pré-existentes em seu entorno.

Fonte: Archdaily.

O perímetro da nova edificação delimita um amplo espaço interno, concebido como um grande vazio arquitetônico. Os elementos formais inicialmente expressos na fachada são reconfigurados no seu interior, reforçando a coesão morfológica e espacial do conjunto. Este espaço central atua como eixo estruturante do quarteirão, promovendo a articulação entre os diversos edifícios e fluxos de circulação e, ainda, funciona como núcleo dinâmico da vida acadêmica e comunitária, capaz de acolher exposições, eventos, encontros ou simplesmente servir como passagem, configurando-se como interface ativa entre a instituição e o tecido urbano.

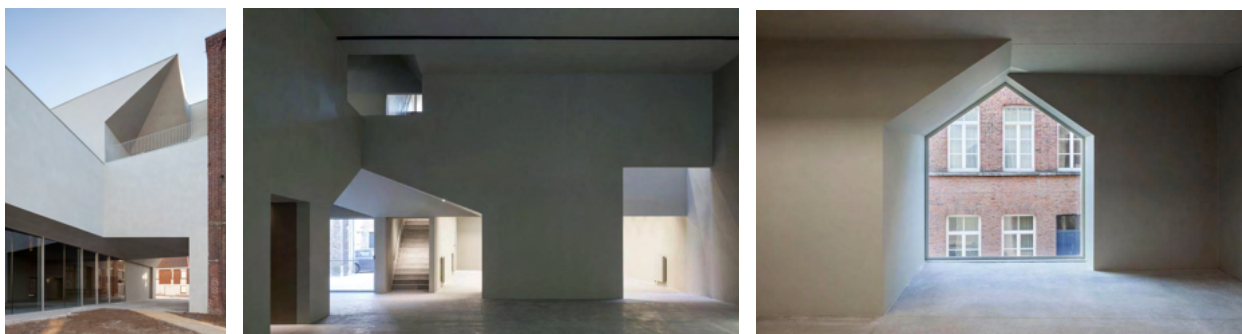


Figura 46: Imagens externas e internas evidenciando os “recortes” feitos na volumetria da edificação.

Fonte: Archdaily.

O novo edifício mantém uma relação delicada com o tecido construído adjacente. Sua volumetria se emerge do solo, sem tocar diretamente os edifícios pré-existentes, deixando entre eles um interstício que permite a entrada de luz e reforça a distinção temporal entre as construções. Esse afastamento estratégico

assegura a independência física e simbólica das infraestruturas, ao mesmo tempo em que reforça o diálogo entre tempos arquitetônicos distintos.

A materialidade da intervenção apoia-se na utilização de concreto aparente e em uma linguagem formal abstrata e contida, cuja neutralidade permite que o novo edifício atue como pano de fundo para os elementos históricos em redor.



Figura 47: Imagens externas evidenciando o descolamento entre o prédio da faculdade e as edificações já existentes.

Fonte: Archdaily.

4.3. REFERÊNCIA CONTEXTUAL

4.3.1. CINEMATECA CAPITÓLIO

A Cinemateca Capitólio fica localizada no edifício histórico do antigo Cine-Theatro Capitólio, implantado na Rua Demétrio Ribeiro, 1085, no Centro Histórico de POA. O Cine-Theatro, projetado pelo arquiteto italiano Domingos Rocco, foi inaugurado em 12 de outubro de 1928 em estilo eclético com influências açorianas.

Desde sua origem o local foi palco de exibição de filmes, peças teatrais, espetáculos de danças, e demais shows e ao longo do século XX, o espaço consolidou-se como referência na difusão do cinema, firmando contratos exclusivos com grandes produtoras. A década de 1960, no entanto, marcou o início de sua decadência, impulsionada pela popularização da televisão, a censura do regime militar e a ascensão dos shopping centers, resultando no fechamento da sala em 1994. Em 1995, o prédio foi incorporado ao patrimônio do município e, posteriormente, tombado em 2002 a nível municipal e em 2006 a nível estadual.

A ideia de transformar o antigo cinema em cinemateca surgiu em 2001, por meio da mobilização da comunidade cinematográfica. Em 2003, uma parceria entre a Prefeitura de POA, a Fundacine e a Associação de Amigos do Capitólio viabilizou a

restauração do espaço. O edifício foi oficialmente reaberto em 27 de março de 2015 e atualmente é um espaço cultural dedicado à preservação da memória audiovisual e à exibição cinematográfica.



Figura 48: Imagens externas da Cinemateca Capitólio.

Fonte: G1 - Globo.

O edifício possui 1.730m² distribuídos em quatro andares, além de um andar de subsolo destinado às instalações técnicas e casa de máquinas. No térreo, estão localizados o saguão de entrada, a bilheteria, a sala de cinema com capacidade para 164 pessoas, a sala de exposições e o museu, além dos banheiros e a recepção do acervo. O segundo pavimento abriga o acervo audiovisual, uma copa para funcionários, uma loja e banheiros. O terceiro pavimento é dedicado à biblioteca audiovisual e ao acervo de documentos, além da área administrativa, uma sala multimídia com capacidade para 40 pessoas, uma sala de tratamento técnico dos filmes e a cabine de projeção, onde são conduzidas as exibições cinematográficas. Já o quarto e último pavimento é reservado à área administrativa, ao acesso interno do acervo, ao sistema de ar condicionado e à área de armazenamento de obras audiovisuais.





Figura 49: Imagens da sala de cinema, hall de entrada e café, respectivamente.

Fonte: Autora.

A Cinemateca se destaca pelo seu compromisso com a preservação do audiovisual, oferecendo condições técnicas adequadas para a conservação de filmes em diversos formatos. O acervo contempla arquivos e coleções documentais relevantes à história do cinema local e nacional, incluindo roteiros, sinopses, recortes de jornais, cartazes, fotografias, correspondências e registros de cineastas. A biblioteca dispõe de livros, periódicos, catálogos e documentos especializados, incluindo a coleção completa do Festival de Gramado e materiais sobre os principais pólos de produção do país, como Rio de Janeiro (RJ) e SP. Com o intuito de fomentar a formação de público e a educação audiovisual, a Cinemateca mantém iniciativas como o Programa de Alfabetização Audiovisual, que inclui a Sessão Vagalume, voltada ao público infantil e juvenil, retomando a tradição do Cine Criança. O espaço também oferece atendimento gratuito à pesquisa, com salas especializadas e acesso ao banco de dados de imagens e documentos. Além disso, mantém uma política de recebimento de doações, ampliando continuamente seu acervo e consolidando-se como referência nacional na preservação da memória cinematográfica.

O espaço do antigo cinema passou por um processo significativo de restauração e adaptação. A nave principal foi restaurada, assim como as esquadrias, que foram refeitas devido ao alto grau de deterioração das mesmas. As novas esquadrias são fixas, impossibilitando sua abertura, exceto as janelas que correspondem às saídas de emergência. Originalmente, a sala contava com dois pavimentos de mezaninos nas laterais e no fundo, os quais foram removidos ainda na década de 1980. Após a reforma a plateia foi reorganizada em formato de estádio, proporcionando maior conforto com novas poltronas e melhor visibilidade para o público, cuja capacidade total foi reduzida de aproximadamente 1.400 lugares na configuração original para 164 assentos atualmente, em resposta à diminuição da demanda de público, que hoje já não comporta salas de grande porte.

Foi necessário adaptar, também, a moldura da tela de projeção, uma vez que, na época da construção do cinema, os filmes eram projetados em formato quadrado, o que se tornou obsoleto com o avanço tecnológico e a concorrência com a televisão. Como resultado, a tela atual, mais larga, não se encaixa na moldura original, e precisou ser avançada à frente do arco. Elementos como a bilheteria, a escadaria principal e detalhes nos pilares foram preservados. Contudo, alguns materiais precisaram ser substituídos devido ao estado de deterioração.

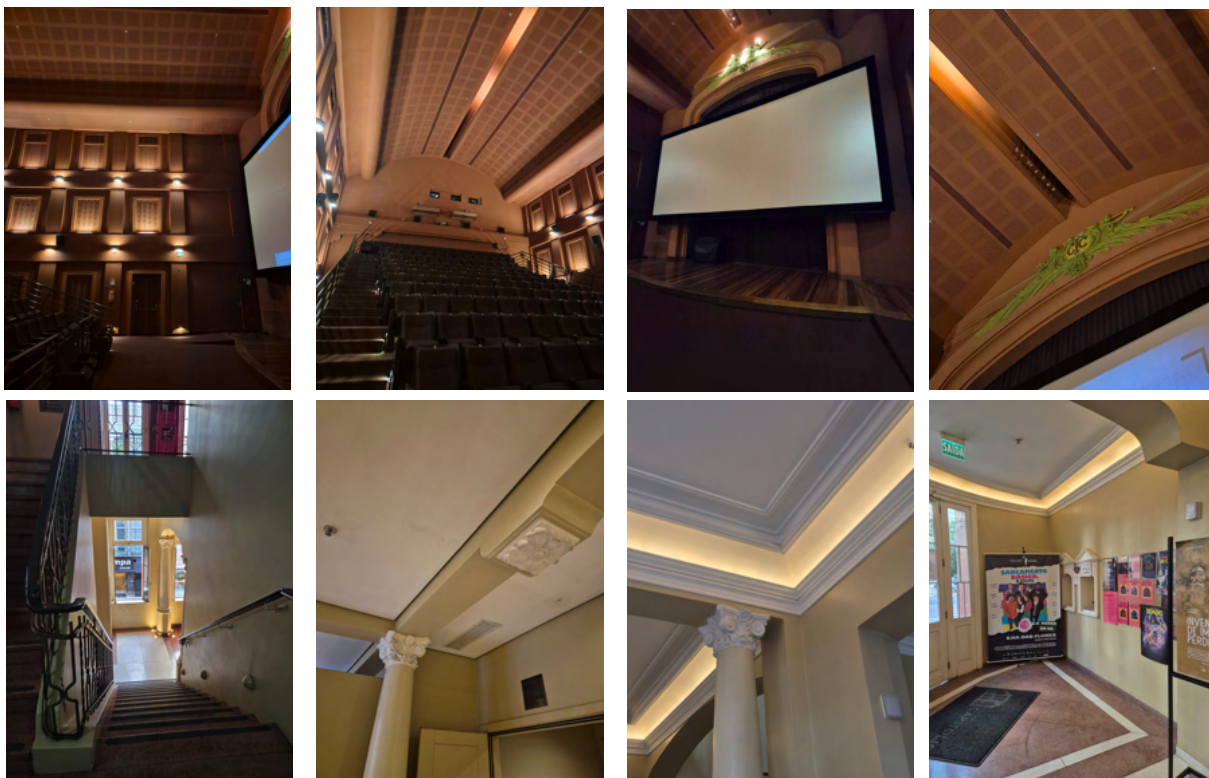


Figura 50: Imagens internas das esquadrias, teto, tela de projeção e detalhes arquitetônicos da sala de cinema, escadaria e detalhes arquitetônicos originais da edificação, respectivamente.

Fonte: Autora.

5. LEGISLAÇÃO

5.1. PLANO DIRETOR

O PD é um mecanismo legal que orienta a ocupação e desenvolvimento do território urbano das cidades, baseado em interesses coletivos e difusos, tais como a preservação da natureza e da memória, e de outros interesses de seus moradores.

5.2. CÓDIGO DE OBRAS

O Código de Obras (CO) regula o projeto, a execução e a utilização das edificações, com observância dos padrões de segurança, higiene, salubridade e conforto, no Município de SCS.

5.3. ABNT NBR 9050

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 9050 é a norma técnica brasileira que estabelece os critérios e parâmetros para garantir a acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Ela visa garantir que todos possam usufruir dos ambientes de forma segura e confortável, independentemente de suas condições físicas ou mobilidade.

5.4. RT N° 11 DO CBMRS

A RT n° 11 do CBMRS estabelece os requisitos mínimos para o dimensionamento das saídas de emergência em edificações, visando garantir a segurança da população em caso de incêndio ou pânico. Essa RT visa assegurar que as pessoas possam abandonar a edificação de forma segura e que os bombeiros possam acessar o local para combater o fogo ou realizar resgate.